

## **Relatório Final de Estágio Pedagógico Realizado na Escola Secundária Fernando Namora no ano letivo de 2011/2012**

**Relatório de estágio elaborado com vista à obtenção do grau de  
Mestre em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e  
Secundário**

**Júri:**

**Presidente**

**Professor Doutor António José Mendes Rodrigues**

**Vogais**

**Mestre Hamilton Marcus Alcoforado dos Santos**

**Mestre Fernanda Maria Castanheira da Costa Marques Santinha**

**Cláudia Filipa Cerveira dos Santos  
2012**

*Para todos aqueles que acreditaram em mim...*

## Resumo

O presente relatório surge com a conclusão do Estágio Pedagógico realizado no âmbito do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário da Faculdade de Motricidade Humana. O Estágio Pedagógico foi realizado na Escola Secundária Fernando Namora e teve como referência o desenvolvimento da minha intervenção em quatro áreas, expressas no Guia de Estágio Pedagógico: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem (Área 1), Investigação e Inovação Pedagógica (Área 2), Participação na Escola (Área 3) e Relação com a Comunidade (Área 4).

Foi em torno de uma turma do 7º ano de escolaridade na qual desenvolvi todas as competências definidas nas áreas mencionadas, articulando-as entre si. O Relatório de Estágio surge assim como um documento de carácter reflexivo sobre o meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Recorrendo a balanços desenvolvidos durante o processo de formação supervisionado, procederei a uma análise crítica abordando todas as dificuldades sentidas, experiências vividas e as aprendizagens efetuadas quer ao nível do ensino, investigação, acompanhamento da função de Diretor de Turma e coadjuvação do Desporto Escolar.

**Palavras-chave:** Estágio Pedagógico; Educação Física; Escola; Alunos; Desenvolvimento de Competências; Formação; Avaliação; Ensino; Investigação; Reflexão Crítica.

## **Abstract**

This report comes with the completion of Teach Training conducted within the Master of Physical Education in Teaching, Basic and Secondary School Levels at Faculdade de Motricidade Humana. The Teach Training was held at Fernando Namora and had reference to the development of my intervention in four areas, expressed in Guide Teaching Training: Organization and Management of Teaching and Learning (Area 1), Pedagogical and Innovation Research (Area 2), Participation in School (Area 3) and the Community Relationships (Area 4).

It was around a group of 7<sup>th</sup> year in which all development tasks defined in the mentioned areas, linking them together. The Final Report of Teach Training emerges as a character reflective document on my personal and professional development.

Drawing on statements developed during the process of supervised teaching, will proceed to a critical analysis addressing all the difficulties, and learning experiences made both in terms of teaching, research, monitoring the function of Director of Class and assistance of the School Sport.

**Key words:** Teach Training; Physical Education; School; Students; Development of skills; Formation; Evaluation; Education; Investigation; Reflection.

## Índice

1.	Introdução .....	1
2.	Contextualização .....	2
2.1.	Escola .....	2
2.2.	Grupo de Educação Física/ Núcleo de Estágio.....	5
2.3.	Turma.....	7
3.	Análise / Reflexão Crítica.....	9
3.1.	Área 1: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem .....	9
3.1.1.	Planeamento .....	9
3.1.2.	Condução do Ensino .....	15
3.1.3.	Avaliação.....	25
3.2.	Área 2: Inovação e Investigação Pedagógica .....	32
3.3.	Área 3: Participação na Escola .....	35
3.3.1.	Desporto Escolar.....	35
3.3.2.	Ação de Educação para a Saúde na Escola.....	40
3.3.3.	Organização e Gestão da Escola e da Educação Física .....	43
3.4.	Área 4: Relação com a Comunidade .....	44
3.4.1.	Ação de Integração com o Meio .....	44
3.4.2.	Estudo de Turma .....	49
3.4.3.	Direção de Turma.....	50
4.	Reflexão Final.....	59
5.	Bibliografia.....	61
	Anexos .....	63

## Índice de Figuras

Figura 1 - Formas de organização da Aula (A - Ondas, B - Estações, C - Xadrez, D – Estrela) .....	16
---	----

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Oferta Educativa da Escola Secundária Fernando Namora .....	2
Tabela 2 - Calendarização anual das matérias .....	10
Tabela 3 - Correspondência entre o Nível de Desempenho e a Pontuação .....	30
Tabela 4 - Média da turma face aos resultados na área da Aptidão Física .....	30
Tabela 5 - Critérios de Avaliação na Educação Física .....	31
Tabela 6 - Grelha SWOT da ação de animação socioeducativa .....	45

## Índice de Anexos

Anexo I – Plano 1ª Etapa	
Anexo II – Plano 2ª Etapa	
Anexo III – Plano 3ª Etapa	
Anexo IV - Plano 4ª Etapa	
Anexo V – Projeto Acompanhamento do Desporto Escolar	
Anexo VI – Caracterização da Escola	
Anexo VII – Documento Resumo do Estudo de Turma	
Anexo VIII – Projeto de Acompanhamento da Direção de Turma	

# 1. Introdução

O presente relatório surge com um o objetivo primordial de analisar o processo de formação inerente ao Estágio Pedagógico desenvolvido no ano letivo 2011/2012, integrado no Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Motricidade Humana.

O Estágio foi realizado na Escola Secundária Fernando Namora (ESFN) que contempla o desenvolvimento de competências referidas no Guia de Estágio 2011/2012, em regime de supervisão pedagógica, orientados segundo 4 áreas de intervenção distintas e respetivas subáreas:

Área 1: *Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem* (Planeamento, Avaliação, Condução do Ensino)

Área 2: *Inovação e Investigação Pedagógica*

Área 3: *Participação na Escola*

Área 4: *Relação com a Comunidade*

Primeiramente neste relatório é realizada uma caracterização do contexto no qual estive inserida, focando as principais características da escola, do Grupo de Educação Física (GEF), do Núcleo de Estágio de Educação Física e da turma que acompanhei nas áreas da lecionação da disciplina de Educação Física como também da direção de turma.

Pretendo analisar criticamente o meu desempenho nas atividades constituintes do Estágio, com o objetivo de refletir sobre o meu desenvolvimento ao longo do ano letivo, numa visão projetiva para o meu futuro enquanto professora de Educação Física e membro integrante da comunidade escolar.

## 2. Contextualização

Para o desenvolvimento do nosso trabalho é fundamental o conhecimento. Shulman (1987)<sup>1</sup> categoriza o conhecimento do professor, sendo o conhecimento do contexto educativo uma das categorias.

Desta forma, será realizado um breve enquadramento ao contexto físico no qual a Escola Secundária Fernando Namora está inserida, bem como as dinâmicas organizacionais e pedagógicas da instituição, finalizando com uma descrição da turma à qual lecionei e na qual foram desenvolvidas as atividades durante todo o ano letivo.

### 2.1. Escola

Brandoa é a freguesia do Município da Amadora que acolhe a Escola Secundária Fernando Namora. Foi criada em 1978 como Escola Secundária da Brandoa (Avaliação Externa das Escolas, 2011/2012). De acordo com o Projeto Educativo de Escola (2011/2014), compreendemos que os estudantes que integram esta escola provêm maioritariamente das Escolas Básicas de Alfores e Brandoa, possuindo mais de mil alunos com características muito heterogéneas, atendendo ao meio socioeconómico de onde provêm os discentes. Através da análise realizada comparando a formação académica e da categoria profissional dos pais conclui-se que um número significativo de estudantes tem carências económicas.

A escola é detentora de uma grande procura, devido à excelente imagem que exibe no concelho. A oferta educativa da escola (Tabela 1) é tão alargada que assim o proporciona, inclui o 3º ciclo do ensino básico e o ensino secundário, em ambos os regimes: diurno e noturno. De forma a dar resposta às necessidades e expectativas da comunidade em que se insere e também como estratégia de combate ao insucesso e abandono escolares a

**Tabela 1 – Oferta Educativa da Escola Secundária Fernando Namora**

ENSINO DIURNO	3º CICLO	Ensino regular	
		Percurso de Currículos Alternativos	
		CEF A. Administrativo tipo 2, nível 2	
ENSINO SECUNDÁRIO	C. Científicos Humanísticos	C. Tecnologias	C. Sociais Humanas
		Artes Visuais	
		Desporto	
	C. Tecnológicos	Secretariado	
	C. Profissionais	Gestão	
		Apoio Psicossocial	
ENSINO NOCTURNO	Educação e Formação de Adultos	Secundário	
		B3	
		Técnico Acção Educativa	
	Ensino Recorrente de nível Secundário	C. Sociais e Humanas	
		Português Para Todos	

<sup>1</sup> Citado por Teixeira (2007)



escola tem apostado nos últimos anos na diversificação da oferta formativa.

No que diz respeito a recursos materiais, a escola oferece as melhores condições para exercermos a nossa formação, oferecendo instalações adequadas com espaços embelezados pelos alunos de Artes e equipamentos considerados uma mais-valia para o processo de ensino-aprendizagem. É constituída por seis pavilhões com dois pisos, todos eles devidamente identificados por letras de A a F, refeitório, pavilhão gimnodesportivo e por um campo de jogos exterior. No pavilhão A funcionam a Direção, os serviços administrativos, a reprografia, o A.S.E., a Biblioteca, o Serviço de Orientação Escolar, a Sala de trabalho dos Diretores de Turma, a Sala de atendimento aos Encarregados de Educação, o Serviço de Apoios Educativos, o Gabinete do Aluno e o Espaço Saúde – PES. O Pavilhões B é constituído por salas de aula normais, Sala de Técnicas de Expressão (Teatro), Sala de Educação Tecnológica, Gabinete do Projeto EPIS e uma sala ampla, onde se desenrolam atividades de grandes grupos, como reuniões ou conferências, por falta de outra estrutura. Os Pavilhões C a F são constituídos por salas de aula e laboratórios que dispõem de retroprojector, videoprojector, quadro interativo e computador com ligação à *Internet*.

De forma a assegurar condições que potencializem o desenvolvimento escolar e pessoal do aluno, a escola oferece um conjunto de serviços e atividades: Gabinete de Apoio ao Aluno, Tutoria, Apoios Curriculares, Serviço de Psicologia e Orientação, Projeto de Educação para a Saúde, Projeto Eco Escolas, Projeto EPIS, Rede de Mediadores para o Sucesso Escolar, entre outros.

No que concerne aos recursos humanos, a escola atualmente tem 132 professores, sendo que 78,7% pertence ao quadro da Escola. O pessoal não docente é constituído por 35 elementos.

Com esta descrição destaco as excelentes condições, atividades e serviços colocados ao dispor de toda a comunidade escolar, caracterizando desta forma o bom funcionamento da escola. Todos os esforços dos órgãos de gestão da escola no final são recompensados, uma vez que a escola é ilustrada pela participação ativa dos alunos, funcionários e professores nas diversas atividades, projetos e iniciativas, assim como reconhecida pelo trabalho desenvolvido pelas juntas de freguesia, a Câmara Municipal da Amadora e outras entidades com as quais a escola trabalha.

De seguida, remeto-me para uma análise mais cuidada dos documentos internos da escola de forma a expor e enquadrar da melhor forma a sua pertinência para o bom funcionamento já constatado.

A avaliação das escolas tem de ser definida como um elemento essencial para o esforço global de melhoria na Educação, entendida esta como um processo contínuo. (Azevedo, 2005).

Neste sentido, a Escola Secundária Fernando Namora submeteu-se a um processo de avaliação externa no presente ano letivo 2011/2012, no qual obteve nos domínios dos Resultados, Prestação do Serviço Educativo e Liderança e Gestão de “Bom”. Através dos resultados obtidos é observável que as atuações positivas desenvolvidas têm tido impacto na melhoria dos resultados educativos e nos níveis de satisfação positivos, expressos nas respostas de todos os intervenientes aos questionários realizados (Avaliação Externa das Escolas, 2011/2012).

De forma a dar resposta aos pontos fortes e fracos definidos através de uma permanente monitorização e da avaliação externa, e de forma a colocar a avaliação ao serviço dos valores educativos, O Projeto Educativo de Escola (2011/2014) estabelece como objetivos a cumprir nos próximos três anos:

1. *Promover a melhoria dos resultados académicos dos alunos;*
2. *Desenvolver atitudes de responsabilização dos alunos relativamente à sua vida escolar;*
3. *Assegurar a qualidade de ensino/aprendizagem.*

(Projeto Educativo de Escola, 2011/2014:10)

O Projeto Educativo da Escola é um instrumento essencial que define todos os aspetos da vida escolar, de um modo global, coerente e articulado, que determina as linhas orientadoras de atuação, valores e princípios, estratégias, metas e a avaliação deste. Este documento orienta o trabalho dos professores, com carácter pedagógico, procurando estabelecer a identidade própria de cada escola onde são apresentados o modo geral de organização e os objetivos que são pretendidos para a instituição (Barroso, 1997).

Subordinado ao Plano Educativo de Escola, o Plano Anual de Atividades é o documento que apresenta as opções estratégicas, evidenciando o planeamento das atividades escolares a desenvolver ao longo de um ano letivo, de acordo então com os objetivos estabelecidos no Plano Educativo de Escola.

A análise e o contacto regular com estes documentos permitiu ao Núcleo de Estágio o desenvolvimento do trabalho realizado no âmbito da área de Inovação e Investigação Pedagógica, sendo a problemática dirigida para um conhecimento mais profundo quanto à perceção de alguns dos intervenientes da comunidade escolar face à escola, de forma a pudermos sugerir estratégias para o colmatar de algumas das lacunas identificadas nestes documentos.

Numa perspetiva de verificar o grau de consecução dos objetivos e de avaliar a forma como o Plano Anual de Atividades e o Plano Educativo de Escola estão a ser conduzidos, a Escola realiza um relatório de avaliação periodicamente, o que se revela bastante positivo.

O Regulamento Interno expressa os direitos e deveres da comunidade escolar bem como o regime de funcionamento da Escola Secundária Fernando Namora.

## **2.2. Grupo de Educação Física/ Núcleo de Estágio**

O Grupo de Educação Física está inserido no Departamento Curricular de Expressões. Esta estrutura representa as áreas disciplinares relativas aos grupos de recrutamento de Artes Visuais, Educação Física, Educação Tecnológica e Ensino Especial.

O Grupo de Educação Física é constituído por dez professores e três professores estagiários, sendo a coordenadora uma professora nomeada pela Diretora da Escola.

Importa realçar o contexto físico na qual a disciplina de Educação Física se desenrola. A escola possui um Pavilhão Gimnodesportivo e um campo exterior em excelentes condições. Estes foram quatro espaços distintos para a lecionação das aulas práticas de Educação Física, permitindo desta forma a possibilidade de ocorrerem quatro aulas simultaneamente, potencializando os espaços e o material ao nosso dispor. O Núcleo de Educação Física considera um privilégio a realização do estágio pedagógico nesta escola, uma vez que durante o ano letivo, nunca houve o impedimento de lecionar uma matéria numa determinada aula por indisponibilidade de material.

Sempre que se inicia um novo ano e a escola recebe um novo grupo de estágio, a tarefa deste torna-se bastante facilitada pela elevada organização do grupo, que contém todo o tipo de documentos necessários para iniciar a lecionação das aulas, de uma forma organizada. O Plano Curricular de Educação Física, elaborado com base nos Programas

Nacionais de Educação Física, em 2008 pelo Grupo de Educação Física constitui-se como o documento integrador da ação dos professores, bem como dos alunos e Encarregados de Educação. Este visa a apresentação, de forma clara, dos objetivos e referências de sucesso em cada nível de ensino, assim como os conteúdos, critérios e instrumentos de avaliação da disciplina.

O clima relacional que se vive no seio do Grupo de Educação Física não é o mais favorável para o trabalho cooperativo, tendo em conta as aprendizagens e as necessidades dos alunos. Exemplo da inexistência da cooperação é o facto de este ano letivo não ser realizada uma atividade com história nesta escola, a Semana de Educação Física, devido ao facto dos professores que compõem este Grupo não conseguirem chegar a um consenso e de não se conseguirem organizar, esquecendo o maior propósito desta atividade: potenciar um maior contacto dos alunos com a Educação Física.

*A Educação Física é também um Grupo de Pessoas que vive e trabalha em conjunto durante um Tempo longo, tendo para isso que se Organizar.*

(Brás & Monteiro, 1998: III)

De forma a inverter este clima instável, numa tentativa de aumentar o diálogo entre todos os elementos penso que seria importante a condução das reuniões por um elemento com uma maior capacidade de afirmação de liderança, conduzindo assim a reuniões mais produtivas.

O Núcleo de Estágio da Escola Secundária Fernando Namora foi constituído por três elementos. Foi evidente a presença de pessoas com características pessoais distintas, deteriorando por vezes a dinâmica de grupo, mas ao longo do tempo esta foi-se estabelecendo conseguindo realizar as atividades de estágio com sucesso. A supervisão do estágio foi realizada pelo orientador de escola e orientadora da faculdade. Do orientador destaca-se a sua experiência nas funções de orientador e professor. A orientadora de faculdade, apesar de não nos acompanhar diariamente, demonstrou sempre disponibilidade para nos auxiliar, acompanhando sempre o nosso processo de formação.

## 2.3. Turma

Procurar estabelecer uma ligação com a turma enquanto professores é essencial, uma vez que esta poderá determinar ou não o sucesso escolar dos alunos. A relação estabelecida poderá ser uma mais-valia, enquanto professores estagiários, para uma melhor compreensão das questões do processo ensino-aprendizagem.

A turma a quem lecionei está inserida no 3º ciclo, referente ao 7º ano de escolaridade. A turma era constituída por vinte e seis alunos, quinze do sexo masculino e onze do sexo feminino, com idades compreendidas entre os onze e os dezasseis anos. Encontramos três alunos repetentes.

No primeiro dia de aulas, foi notado que a maioria dos alunos não se conhecia, pois apesar de virem de apenas três escolas diferentes, os que frequentavam a mesma escola eram de turmas diferentes. Após um curto espaço de tempo foi denotada uma aproximação de todos os alunos, uma vez que se tratam de alunos jovens, predispostos pela idade para o estabelecimento de relações.

O Estudo de Turma (ver ponto 3.4.2. – Estudo de Turma) foi realizado no decorrer do 1º período letivo, sendo elaborada e aplicada, entre outros instrumentos, uma análise sociométrica, tendo como foco as relações socio afetivas que se estabeleciam. Nesta análise foi possível verificar na existência de alguns grupos, destacando o grupo de dois alunos, os mais “rejeitados” pela turma – ilação esta já retirada por todos os professores. Também os motivos que levaram à escolha da delegada e subdelegado da turma foram identificados, uma vez que ambos se encontram numa posição bastante favorável no domínio académico. Apesar de os rapazes serem os preferidos no domínio desportivo, não se denota uma acentuada diferença entre géneros, de um modo global.

Quanto à escolha dos alunos pela disciplina preferida, estes apontaram a Educação Física como tal, no entanto, realizando uma análise global, considero que não se trata de uma turma muito apta tendo em conta o nível motor nas diferentes matérias.

Globalmente os alunos obtiveram um aproveitamento considerado razoável, no entanto alguns alunos poderiam ter evoluído consideravelmente se se empenhassem nas atividades. No início do ano letivo a turma revelava uma grande propensão a comportamentos de desvio, mas no decorrer do ano esta foi manifestando um comportamento mais adequado tanto para com os colegas como para com o professor. Na minha opinião este fator esteve relacionado com o meu trabalho, realizado ao nível da relação que estabeleci com cada aluno como indivíduo, e também pelo facto de ter um

conhecimento aprofundado sobre o histórico quer familiar, psicológico e académico devido à minha participação ativa na elaboração do Plano Curricular de Turma (ver ponto 3.4.3.5. - Direção de Turma).

### 3. Análise / Reflexão Crítica

#### 3.1. Área 1: Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem

A área referente à Organização e Gestão do Ensino e da Aprendizagem tem os seus objetivos e atividade distribuídos por três âmbitos: o Planeamento, a Condução do Ensino e a Avaliação. É esta a área central do estágio e da atividade docente, estando estritamente relacionada com o processo ensino-aprendizagem, reportando-se a decisões pré-interativas, interativas e pós-interativas.

##### 3.1.1. Planeamento

O processo de planeamento é efetivado através de um conjunto de planos no qual o professor expressa as suas decisões, abrangendo vários níveis de planeamento: Plano Anual de Turma, Plano de Unidade de Ensino e Plano de Aula. Porém faz todo o sentido clarificar o conceito de plano para compreender aquilo a que nos referimos.

Segundo Bento (1987), *“os planos são modelos de actuação didáctica metodológica; contêm decisões acerca de determinadas categorias didácticas, nos diferentes níveis do decurso temporal do processo de ensino aprendizagem.”*

As decisões do professor e a consequente argumentação estão expressas nos planos. O Plano Anual de Turma, surge a um nível macro após o período de avaliação inicial, no qual são definidos os objetivos e a operacionalização dos modos de os alcançar. Os planos de etapa surgem a um nível meso nos quais são definidos objetivos precisos e com uma duração variável em função da concretização destes (Rosado, 1998). Por fim, surgem os planos de unidade de ensino e de aula num nível micro. Esta estrutura irá dirigir a organização deste subcapítulo.

A organização do processo ensino-aprendizagem foi delineada no Plano Anual de Turma e como nos afirma Rosado (2003) este documento integra a organização, o acompanhamento, a avaliação, as estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para uma turma. Desta forma, foram contemplados alguns parâmetros: (a) caracterização da turma com base nos resultados obtidos no estudo de turma; (b) caracterização dos recursos disponíveis para as aulas de Educação Física; (c) descrição das três grandes áreas da Educação Física: Atividades Físicas Desportivas, Aptidão física e Conhecimentos; (d) balanço da Avaliação Inicial com recurso a uma

análise de cariz qualitativo e quantitativo, descrevendo de forma sucinta o nível de prestação da turma em cada matéria; (e) identificação dos casos particulares de alunos que se destaquem pela necessidade de um acompanhamento mais efetivo e de alunos que se salientam pelo seu elevado desempenho e que possam funcionar como agentes de ensino; (f) definição de matérias prioritárias; (g) definição de grupos de nível em cada matéria. Dado o facto da inexistência do Plano Plurianual, os objetivos são definidos em função do Projeto Curricular de Educação Física da Escola Secundária Fernando Namora, elaborado pelo Grupo de Educação Física; (h) periodização das matérias (Tabela 2), das capacidades físicas e dos conhecimentos; (i) decisões metodológicas que sustentam as opções tomadas e ainda estratégias de atuação. Este documento surge da realização da análise de um conjunto de informações recolhidas no período de avaliação inicial.

Tabela 2 - Calendarização anual das matérias

Etapa	Datas	Espaço	JDC				Pat.	Raq.	ARE	Ginástica			Atletismo		Alternativas	Total matérias/UE
			Basquetebol	Andebol	Futebol	Voleibol	Patinagem	Badminton	Dança	Solo	Acrobática	Aparelhos	Corridas	Salto em Altura	Orientação	
E2 (24 de outubro a 13 de janeiro)	24/10 a 04/11	E2	X*			X			X					X*		4
	07/11 a 18/11	E4		X	X*		X*						X*			4
	21/11 a 02/12	E1	X*	X*		X*		X*							X	5
	05/12 a 16/12	E3							X*	X*	X*	X*				4
	03/01 a 13/01	E2	X			X				X				X		3
Sub total de UE em que a matéria surge			2	2	1	3	1	1	2	2	1	1	1	2	1	
E3 (16 de janeiro a 23 de março)	16/01 a 27/01	E4		X*	X*		X*						X*			4
	30/01 a 10/02	E1	X			X*		X*							X	4
	13/02 a 02/03	E3							X*	X*		X*				3
	05/03 a 23/03	E2	X			X				X	X*			X*		5
Sub total de UE em que a matéria surge			2	1	1	2	1	1	1	2	1	1	1	1	1	
E4 (10 de abril a 15 de junho)	10/04 a 20/04	E4		X	X*		X*						X*			4
	23/04 a 04/05	E1	X	X*		X*		X*								4
	07/05 a 18/05	E3							X*	X		X*				3
	21/05 a 01/06	E2	X*							X*	X*			X*		4
Subtotal de UE em que a matéria surge			2	3	2	1	2	1	1	2	1	1	2	1	2	-

Fazendo uma análise do processo de construção do Plano Anual de Turma destaco que as minhas maiores dificuldades prenderam-se com a definição dos objetivos quer intermédios quer terminais não só na área das Atividades Físicas como também na área dos Conhecimentos. Tenho consciência de que este facto se deveu à minha in experiência no ensino e ao nível da realização de um planeamento a longo prazo, daí a dificuldade de prever um percurso. Quanto à área da Aptidão Física considero que não tive tantas dificuldades devido à minha experiência profissional neste âmbito, realizando o mesmo processo de diagnóstico utilizado para as matérias, mas neste caso para as capacidades físicas. Contudo foram detetadas dificuldades relativas ao enquadramento



do treino das capacidades físicas no contexto escolar. Também no seu planeamento foram encontradas falhas, como por exemplo a de não estar de acordo com o princípio da reversibilidade das capacidades físicas, aquando dos períodos de interrupção letiva.

Ao nível dos Conhecimentos houve uma dificuldade na calendarização dos conteúdos assim como no seu domínio, mas que foi melhorando ao longo do tempo. Outra das dificuldades encontradas prendeu-se com a existência de diferentes informações, isto é, a escola possui um documento orientador da área dos Conhecimentos utilizado por todos os elementos do Grupo de Educação Física, de forma a uniformizar e regular os conteúdos, sendo que este não se encontra de acordo com o Programa Nacional de Educação Física. Após análise e discussão com alguns professores apercebemo-nos do porquê desta diferença, passando então a basearmos no documento orientador da escola, estando este de acordo com as características dos alunos que frequentam a escola. A melhoria das questões de planeamento desta área, permitiu focar-me posteriormente na forma, ou seja, o estilo utilizado na transmissão dos conteúdos promovendo uma melhor compreensão por parte dos alunos, como irei explicar mais detalhadamente no ponto 3.1.2.2. referente à Instrução.

Importa referir que as causas para estas dificuldades foram identificadas logo no início do ano letivo, sendo estas discutidas em conferência curricular.

A lógica do planeamento apresentada acompanha as indicações dos Programas Nacionais de Educação Física, sendo o Plano Anual de Turma a base da sua organização geral e deriva para um modelo de planificação por etapas. A etapa é caracterizada por ser um período do ano que se diferencia dos restantes pelo seu contributo único para a concretização dos objetivos anuais (Rosado, 1998). Neste sentido, o presente ano letivo foi organizado em quatro etapas: Avaliação Inicial, Aprendizagem e Desenvolvimento, Desenvolvimento e Consolidação, Revisão e Consolidação. Cada uma destas etapas pretende definir um conjunto de objetivos reais, tendo em conta as aprendizagens que se pretendia que os alunos tivessem atingido daquelas que efetivamente foram adquiridas. Através desta interligação consegue-se adotar novas estratégias para nas etapas seguintes se conseguir estabelecer objetivos e um conhecimento mais aprofundado do ritmo de aprendizagem de cada aluno.

De forma a obter uma referência global sobre os objetivos primordiais de cada etapa, descreverei sucintamente as etapas de ensino-aprendizagem. A primeira etapa<sup>2</sup> consistiu no diagnóstico do nível em que os alunos se encontravam nas diferentes

---

<sup>2</sup> Anexo I

matérias e consequentemente o prognóstico. A segunda etapa<sup>3</sup> envolveu o ensino e a aprendizagem de todos os conteúdos selecionados para todas as áreas. A terceira etapa<sup>4</sup> direcionou-se para o desenvolvimento e aplicação do aprendido num contexto mais próximo, como por exemplo os jogos desportivos coletivos através de situações de jogo reduzido. Para finalizar, a quarta etapa<sup>5</sup> marcada essencialmente pela consolidação, revisão e avaliação das aprendizagens dos alunos adquiridas até então.

O plano de 1ª etapa contemplou a análise dos espaços existentes e a articulação das matérias a avaliar com estes.

*A **formação dos grupos** é um elemento chave na estratégia de diferenciação do ensino. (...) A constituição dos grupos deve permitir, preferencialmente, a interacção de alunos com níveis de aptidão diferentes. No entanto, sempre que necessário à eficácia do processo ensino-aprendizagem, deve assegurar-se a constituição homogénea dos grupos.*

(Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L, 2001: 24)

De acordo com este princípio, esta primeira etapa seguia o propósito de, gradualmente, se proceder à formação da homogeneização dos grupos. Tal não foi realizado com um sucesso total uma vez que a formação de grupos ainda foi realizada com base numa perceção subjetiva, e ainda devido ao meu foco em ajustar o planeamento e centrar-me ainda em tarefas de organização e controlo dos alunos. Esta opção da homogeneização pretendia facilitar o processo de observação com o fim de ser realizada uma recolha de dada mais criteriosa. Na 2ª etapa de ensino-aprendizagem procedeu-se a uma atualização e reestruturação dos grupos de nível definidos na etapa antecedente, no sentido de formação de grupos homogéneos na com o propósito de fornecer aos alunos com um desempenho motor inferior a superação dos objetivos mínimos para cada matéria. A 3ª etapa de ensino-aprendizagem teve como finalidade a diferenciação real de objetivos que pudessem ser atingíveis pelos alunos, uma vez que uma das grandes dificuldades encontradas foi relativa à competência de planear e delimitar os objetivos de acordo com as capacidades dos alunos. Este fator foi trabalhado ao longo de todas as etapas, considerando ainda que poderei melhorar no decorrer da

---

<sup>3</sup> Anexo II

<sup>4</sup> Anexo III

<sup>5</sup> Anexo IV

minha formação futura. Também a diferenciação do ensino foi um dos fatores no qual me debrucei nesta etapa, havendo sido percorrido um percurso que considero favorável, através da evolução da discriminação dos exercícios nos planos de aula para os grupos planeados. Por último, mas não menos importante, na 4ª etapa foram continuadas algumas medidas que contribuíram para uma recolha de dados mais eficiente, nomeadamente o trabalho por grupos homogêneos, e como consequência heterogêneos entre si. Contudo existiram algumas exceções, como o caso da matéria de futebol, em que de forma a promover ainda mais as aprendizagens do grupo mais fraco, constituído maioritariamente por elementos do sexo feminino, coloquei três elementos de níveis mais elevados de forma a resultar numa melhor organização do jogo e compreensão do mesmo, dando lugar a um grupo heterogêneo. Considero que esta estratégia produziu as melhorias esperadas no desenvolvimento das competências dos alunos.

A um nível micro de decisão pré-interativa surgem os planos de unidade de ensino que orientam o professor durante uma aula ou um conjunto de aulas agrupadas segundo diversos critérios de ordem pedagógica (Rosado, 1998).

As unidades de ensino foram compostas por quatro aulas, duas aulas de quarenta e cinco minutos e duas de noventa minutos, as quais eram planeadas seguindo uma progressão ao longo da unidade de ensino. A primeira aula tinha como objetivo primordial a apresentação dos conteúdos, tarefas a realizar e dos objetivos pretendidos de serem alcançados, tendo as seguintes aulas, apesar da diferença do tempo de aula, uma estrutura semelhante no que diz respeito às matérias e à sua organização. O fator que muitas vezes era alterado dizia respeito ao número de matérias a abordar, devido ao tempo que cada aula dispunha, uma vez que algumas das matérias detinham um grau de complexidade maior para serem abordadas nas aulas de quarenta e cinco minutos. Ao longo, os planos de unidade de ensino foram-se tornando mais operacionais, refletindo uma maior aplicabilidade no processo de ensino-aprendizagem. Nestes eram definidas as decisões metodológicas e estratégias de atuação, os objetivos a atingir para cada grupo de trabalho e a calendarização e organização das aulas. Numa fase mais posterior, foram sendo descritas no planeamento, o plano de avaliação que orientava a articulação entre as matérias lecionadas e a respetiva recolha de dados. De menos conseguido destaque a não discriminação dos objetivos a atingir quanto à área dos conhecimentos, considerando que esta área foi a mais deficitária ao nível do planeamento.

De acordo com as indicações dos orientadores, foram sendo realizadas algumas evoluções como a realização de um plano de aula que englobasse o conjunto de duas

aulas. Esta evolução permitiu-nos a realização de uma preparação mais atempada das aulas, contemplando assim os objetivos, estratégias e situações didáticas a utilizar de acordo com as particularidades de cada aula. Também os planos de aula foram alvo de intervenções, uma vez que inicialmente não eram colocadas informações necessárias para a condução da aula, sendo a própria estrutura do plano de aula reorganizada. Após a prática no contexto e tendo em conta as críticas dos orientadores, também fui procedendo a reestruturações ao nível da formação de grupos, uma vez que passei a planear os grupos para todos os momentos da aula, e não apenas para o parte principal desta, como por exemplo, utilizar os mesmos grupos de trabalho para a realização de um jogo lúdico na parte inicial da aula.

A realização de um planeamento alternativo para situações inesperadas como as condições meteorológicas foi contemplado inicialmente, mas após um período de tempo este deixou de ser constante durante o estágio, no entanto considero que esta fator se deveu ao facto da aquisição de competências ao longo do processo formativo que me permitiram intervir de forma cada vez mais capaz na condução das aulas.

Apesar das dificuldades verificadas inicialmente na articulação das diversas ações de planeamento, fruto da necessidade de realizar ajustamentos no planeamento devido à minha sobrestimação das capacidades reais da turma, considero que estas foram ultrapassadas devido à capacidade de resposta face a estas dificuldades. Encarando a atividade educativa não como um somatório de episódios de planeamento, mas sim uma articulação lógica e consistente entre eles, sendo que o planeamento futuro deverá refletir balanços de planeamentos anteriores. Como afirma Araújo (2007), permanentemente deve-se salvaguardar a dinâmica e a flexibilidade do planeamento, ajustando os planos sempre que a recolha de informações através da avaliação o justifiquem.

Recapitulando, as maiores dificuldades situaram-se no planeamento a longo prazo devido à falta de perceção do ritmo de aprendizagem dos alunos e da inexperiência no contexto de ensino, não estando os objetivos definidos nos documentos de planeamento de acordo com as capacidades reais dos alunos.

### 3.1.2. Condução do Ensino

Nesta subárea do estágio pedagógico pretendia-se o desenvolvimento de um conjunto de competências que, à partida, foram adquiridas nos processos de formação anteriores. O parâmetro relativo à condução de ensino reporta-nos à fase interativa do processo de ensino-aprendizagem e foi neste que foram desenvolvidas as competências de lecionação.

*“(...)o nível de intervenção na sala de aula é uma área crítica da função do professor e que, aí, essa intervenção tem que se pautar por uma elevada competência técnica e pedagógica.”*

(Onofre, 1995: 79)

Deste modo, será analisado reflexivamente o meu percurso de acordo com o critério de sistematização preconizado por Siedentop (1983) no qual os procedimentos utilizados na fase interativa do ensino são organizados em sete conjuntos: estilos de ensino, estruturas organizativas e procedimentos de gestão da aula, instrução, acompanhamento ativo da aprendizagem dos alunos, disciplina, clima, gestão do conteúdo das tarefas de aprendizagem e processos de observação.

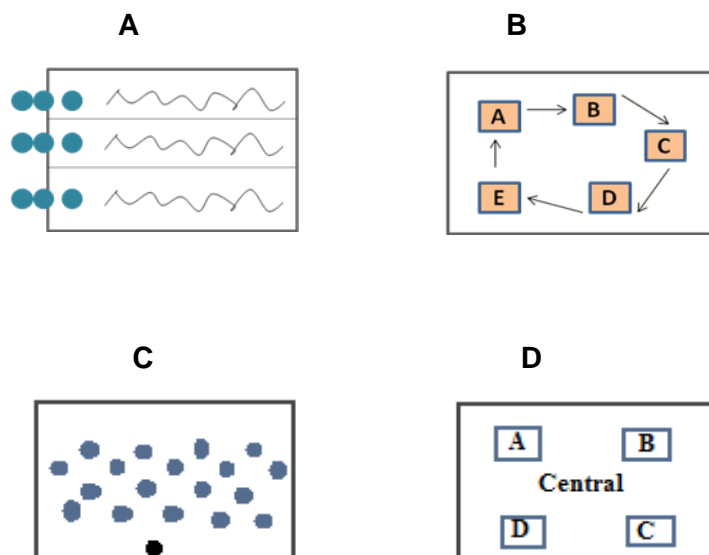
#### 3.1.2.1. Organização, Gestão e Estilos de Ensino

O período de avaliação inicial consistiu numa fase na qual tivemos oportunidade de lecionar e conhecer todos os espaços de prática, no qual as questões de ordem organizativa se sobrepuseram às de ordem didática. Nesta primeira fase do estágio foi dada primazia ao estabelecimento de regras de gestão da turma, à estrutura da aula, metodologias utilizadas para ganhos de autonomia dos alunos, gestão do material, utilização eficiente dos meios auxiliares de ensino, estabelecimento de rotinas organizativas.

Um dos problemas com os quais me deparei no início da minha prática na condução do ensino prendeu-se com o estabelecimento de algumas regras de gestão da turma, como por exemplo os locais de reunião para uma instrução específica e a disposição dos alunos nos momentos de demonstração. Um dos objetivos primordiais é a autonomização dos alunos nestas rotinas, mas estas não podem ser tidas como lineares,

uma vez que dependem do espaço onde nos encontramos e das matérias a lecionar. Um dos primeiros desafios passou então pela análise das formas de organização a utilizar em função destes fatores. Assim, apresento os vários tipos de organização utilizados durante as aulas (Figura 1).

**Figura 1 - Formas de organização da Aula (A - Ondas, B - Estações, C - Xadrez, D – Estrela)**



A organização em ondas/filas foi fundamental tanto para abordagem a determinadas matérias como também para a dinamização da aula através de alguns jogos lúdicos. Constitui-se como exemplo desta forma de organização, o treino de condição física através de um circuito lúdico com carácter competitivo, baseado na forma de estafetas. As estações constituíram a forma de organização privilegiada para a abordagem de diferentes matérias. Esta forma foi harmonizável com a diferenciação de objetivos para grupos de nível, uma vez que a presença de progressões pedagógicas na mesma estação permitiu a adequação do exercício às necessidades de cada aluno (e.g. a existência de um *reuther* na estação de solo ajudou os alunos que ainda não sabiam realizar rolamentos e não foi utilizado por quem já os conseguia fazer). A forma de organização de xadrez foi utilizada nas partes iniciais e finais da aula, como também para a abordagem da matéria de dança, muito associado ao estilo de ensino por comando. A organização em estrela (denominada por mim), foi a forma mais utilizada para o treino de condição física, uma vez que em muitos dos espaços este era realizado em ensino massivo, focalizando os alunos na correta execução dos exercícios. Inicialmente este

treino era dirigido por mim associado à contagem em voz alta, sendo que após um curto período, passou a ser um aluno a comandar a execução dos exercícios com a minha supervisão. Denoto que os alunos escolhidos para o comando eram alunos com uma elevada execução técnica, de forma a não induzir os restantes elementos em erro, estratégia considerada eficaz por Onofre (2005) que nos afirma a importância da utilização de alunos na apresentação de modelos de realização da atividade, quando estes dominam as tarefas a realizar, fornecendo imagens eficazes a todos os colegas.

A estrutura da aula foi sendo construída permanecendo idêntica ao longo do ano letivo englobando algumas fases na sua composição: preleção inicial, aquecimento, treino de condição física, organização por estações, retorno à calma e preleção final. Destaco novamente a metodologia utilizada na conquista de autonomia dos alunos no aquecimento e no retorno à calma que, inicialmente era orientado por mim dando aos alunos a forma base como se pretendia que decorresse este momento da aula, evoluindo para a realização conjunta entre mim e um aluno selecionado e, por fim, sendo este período da aula da inteira responsabilidade de um aluno.

A utilização e arrumação do material foi uma logística valorizada, determinada no início do ano letivo necessária ao bom funcionamento das aulas, uma vez que a escola preza pelos seus recursos materiais. Na patinagem, o modo de arrumação dos patins, na ginástica a organização do material pelo espaço e a associação da nomenclatura correta, bons exemplos seguidos devido a uma instrução mais focada no início do ano letivo, que garantiu de forma mais rápida a automatização destes comportamentos organizativos como também o efeito positivo na redução do tempo destinado à organização.

A utilização dos meios auxiliares de ensino revelou-se uma ferramenta indispensável para as aulas de Educação Física. A escola dispõe de um quadro branco, passível de ser transportado para qualquer espaço de aula, que permitiu aos alunos o acompanhamento dos conteúdos a abordar na aula, a organização dos exercícios no espaço da aula, os grupos de trabalho, os objetivos propostos para cada matéria como também os critérios de êxito para as matérias assim como para os testes de condição física.

A utilização dos estilos de ensino é analisada para o planeamento de uma aula de Educação Física. Mosston & Ashworth (1990) no sentido de uniformizar os métodos de ensino agruparam os estilos de ensino observados nas aulas de Educação Física em duas grandes categorias: convergentes e divergentes. A seleção dos estilos de ensino deve ser feita, tendo em conta os objetivos, as matérias e os momentos de aula em que

são aplicados, sendo também que a diversificação destes tem um impacto positivo na motivação dos alunos. O estilo de ensino mais utilizado foi o de comando nas primeiras aulas, centrado assim na minha própria ação com o objetivo de afirmar a minha liderança, objetivo este referente ao período de avaliação inicial.

A utilização deste estilo de ensino provoca um desgaste enorme para o professor, e de forma a haver uma diversificação destes, fui evoluindo para outros mais divergentes, centrados no aluno, como a descoberta guiada, mais visível na área dos conhecimentos, conseguindo através do questionamento dirigido que os alunos estivessem mais atentos à transmissão dos conteúdos e uma facilidade maior na retenção dos mesmos. O ensino recíproco foi também utilizado, como por exemplo na formação de grupos heterogéneos nos quais os alunos se auxiliavam entre si, nomeadamente através de ajudas aos colegas nas matérias mais deficitárias de cada um.

### **3.1.2.2. Instrução**

Segundo Onofre (1995), a instrução caracteriza-se pelas intervenções do professor relativamente à forma como são apresentadas as atividades de aprendizagem aos alunos, à forma como o professor os ajuda durante a realização dos exercícios, e à forma como realiza o balanço sobre a forma como os executou.

Para um bom uso da instrução é importante respeitar a curta duração que esta deve ser, de forma a não ocupar o tempo destinado à prática de aprendizagem, bem como a clareza e objetividade da informação.

Os momentos de instrução foram sobretudo delimitados para a parte inicial e final da aula, mas também no acompanhamento das modalidades visuais, como as demonstrações. A preleção inicial era destinada à transmissão dos conteúdos a abordar na aula nas três áreas que compõem a disciplina de Educação Física, a estrutura da aula com referência visual de alguns exercícios, uma vez que o grau de retenção deste tipo de informação visual é superior à informação verbal, os objetivos propostos para a aula/unidade de ensino.

Para além da discriminação das informações que eram comunicadas aos alunos, importa também analisar o modo como estas eram transmitidas. Ao longo do processo de formação foram constatadas algumas dificuldades, como a nomenclatura utilizada de acordo com os alunos que temos:



*“Considero que tenho de melhorar na transmissão de informações, consciencializar-me de que estou a lidar com uma turma do 7º ano e por isso, utilizar um discurso apropriado para o meu público-alvo (...)”*

Autoscopia nº 1, 2011

Com a análise de todos os fatores da aula, e com uma perceção clara do longo caminho ainda a percorrer, foram colmatadas algumas dificuldades, denotando-se evoluções com a prática e um conhecimento mais aprofundado da turma, como por exemplo relacionar os conteúdos transmitidos com a sua utilidade para o contexto da vida dos alunos. Outro fator que considero bastante favorável foi a gestão dos conteúdos relativos à área das atividades físicas e aptidão física, sendo estas informações transmitidas de forma repartida, tendo em conta as características dos alunos como também o tempo útil de aula.

### **3.1.2.3. Acompanhamento Ativo da Aprendizagem**

Segundo Onofre (1995), o *feedback* pedagógico caracteriza-se pela informação que o professor comunica ou suscita acerca da forma como o aluno realizou ou deveria ter realizado um determinado desempenho na atividade.

Para uma aprendizagem efetiva dos alunos nas diferentes matérias é essencial que estes sejam corrigidos pelo professor, que repitam o movimento/gesto técnico e que lhes seja dada uma nova informação acerca da sua prestação – *ciclo de feedback*. Este ciclo na minha prática, por vezes, é incompleto, sendo este um fator que caracteriza o professor inexperiente. Este aspeto deverá ser tido em conta na minha intervenção futura, não só para a minha evolução como para a dos alunos, uma vez que o *feedback* pedagógico é predominantemente utilizado no sentido de ajudar os alunos nas suas aprendizagens.

Um dos fatores diretamente relacionados com a qualidade do *feedback* pedagógico prende-se com o conhecimento dos conteúdos a abordar. Uma das dificuldades com que me deparei revelou-se com a lecionação da matéria de basquetebol a uma turma do 11º ano, na semana a tempo inteiro, na qual não tive capacidade para fornecer *feedback* sobre esta matéria a alunos com um grau de desempenho motor bastante elevado. Após esta situação, e através da sua análise em conferência curricular, apercebi-me da importância de realizar um planeamento dos conteúdos a transmitir no

*feedback*. Posteriormente houve uma tentativa de melhorar e adotei a sugestão dada pela orientadora da faculdade: para dar *feedback* numa matéria na qual não tenho um elevado domínio restringir-me apenas a alguns objetivos planeados previamente. Desta forma, para além de conseguir dar *feedbacks* de qualidade, também se treina a capacidade de observação, uma observação centrada num objetivo. Desta forma, irei continuar a investir na procura de formação nas matérias mais deficitárias ao longo da minha atividade profissional.

O *feedback* é uma informação útil, geralmente dada pelo professor, com o intuito de ajudar o aluno a corrigir a sua técnica produzindo assim a evolução das aprendizagens. A importância de fornecer um *feedback* ao aluno no *timing* certo é reconhecida. No acompanhamento das aulas dos meus colegas e do orientador de escola pude comprovar esse fato. Na abordagem à patinagem, deparei-me com dificuldades dos alunos no deslize à frente. Após uma observação direcionada para os erros realizados pelos alunos, tornou-se para mim mais evidente a importância das palavras do professor na modificação comportamental do aluno. Com apenas um *feedback* – “os teus pés têm de estar a apontar para os lados” – os alunos melhoraram a sua prestação motora.

Quanto ao acompanhamento da condição física penso que este se revelou mais eficaz devido à minha experiência profissional no âmbito da prescrição de treino. O conhecimento de um vasto conjunto de exercícios possíveis de realizar com os alunos e o acesso a recursos materiais que esta escola oferece (*fitball*, elásticos) foi essencial, podendo experimentar a realização de exercícios com um nível de exigência maior e podendo autoavaliar o meu desempenho em termos de fornecimento de *feedbacks* adequados à idade dos alunos em questão.

Durante o período de avaliação inicial, senti dificuldades ao nível da conjugação de momentos de observação com momentos de intervenção, devido já a fatores mencionados como a inexperiência no contexto da observação da prática educativa. Estando focada na recolha de dados não conseguia direcionar a minha atenção para a correção de erros dos alunos. Estes erros eram deslindados, mas para dar o *feedback* tinha de me dirigir ao aluno em questão, parando a função de recolha de dados e centrando-me só na ação de dar *feedback*. Penso que para além da inexperiência, outro dos fatores que estava associado a esta dificuldade prendia-se ainda com a minha adaptabilidade às grelhas de registo, uma vez que estas foram construídas pelo Grupo de Educação Física. Após um curto período, as minhas intervenções começaram a ser

fluidas e intuitivas, começando a descobrir a importância de um bom posicionamento face ao espaço, permitindo a criação de condições mais favoráveis ao acompanhamento à distância, conseguindo observar e corrigir as aprendizagens dos alunos através de um *feedback* preciso, não sendo necessário recorrer à estação em causa nem a comentários elaborados.

Em suma, encaro o acompanhamento como um dos pontos-chave para a promoção de um ensino eficaz. Como afirma Onofre (1995), a qualidade deste acompanhamento está dependente da qualidade com que o professor consegue manter-se atento na observação da atividade dos alunos e da qualidade com que consegui interagir com cada um sobre assuntos ligados às suas aprendizagens.

#### **3.1.2.4. *Disciplina***

Segundo Onofre, (1995), falar de disciplina corresponde às formas de promover e ajudar os alunos na descoberta do prazer e as vantagens de estarem nas sessões de trabalho, de forma participada e empenhada, respeitando o espaço do outro, não deixando no entanto de dar expressão à sua própria maneira de estar.

A problemática da indisciplina é uma das questões na qual estive muito centrada, devido ao facto de acompanhar uma turma considerada problemática. A minha gestão da indisciplina teve como base dois momentos: prevenção e controlo de comportamentos desviantes (Amado, 1991).

O primeiro momento com o qual me deparei correspondeu à aplicação de estratégias preventivas, no início do ano letivo, na primeira reunião com alunos e Encarregados de Educação, na qual coadjuvei com a Diretora de Turma, que me colocou nesse momento o desafio de levar os alunos a conhecer os espaços para a prática da disciplina de Educação Física. A estratégia preventiva que ocorreu teve por base a definição de um conjunto de regras baseadas no Regulamento Interno e nas normas de funcionamento do pavilhão, em que para a prática desportiva dentro do pavilhão gímnodesportivo é necessário a entrada com ténis “limpos”, caso isso não se verifique fica impedido de realizar e participar na aula. Com a transmissão desta regra foi promovido o comportamento adequado dos alunos face à disciplina no contexto do espaço de aula.

Apesar de a turma ser considerada bastante indisciplinada, ao longo do tempo consegui estabelecer uma relação baseada no respeito entre professor-aluno e aluno-

aluno, invertendo assim o acontecimento sistemático de comportamentos de indisciplina, revelando assim uma postura preventiva. De forma a diminuir a ocorrência dos comportamentos de indisciplina, adotei uma estratégia que passou pelo conhecimento do aluno, quer a nível familiar, quer a nível académico. Esta estratégia foi realizada com sucesso muito devido à minha participação ativa na realização do Plano Curricular de Turma (ver ponto 3.4.3.5. - Direção de Turma), através da qual tive acesso a informações que ajudaram a perceber o comportamento de determinados alunos, permitindo-me desta forma contrariar os quadros de indisciplina.

Na ocorrência de comportamentos de indisciplina optei sempre por uma conversa individual com o aluno com base na consciencialização dos seus atos, ou pela escrita do próprio aluno de um documento em suporte papel onde explicaria o sucedido, de forma a envolve-lo ativamente neste processo, ajudando-o a perceber as consequências do sucedido não só para ele como também na relação com os colegas e com o professor.

Exemplo de uma das conquistas conseguidas é o cumprimento da pontualidade dos alunos na chegada à aula. Após a identificação deste problema, prontamente foi instaurado um sistema de registo da pontualidade que me auxiliou quer no saneamento de alguns casos mais críticos quer na atribuição de uma classificação na componente das atitudes, que explicarei mais à frente na abordagem relativa à avaliação sumativa.

Devido ao estabelecimento de um clima baseado no respeito e cordialidade nunca senti a minha autoridade enquanto professora posta em causa.

#### **3.1.2.5. *Clima***

O clima de bem-estar numa sala de trabalho não depende apenas da boa relação do aluno com o professor. Também são condicionantes do bem-estar do aluno as relações entre alunos do grupo e a relação de cada um deles com as atividades de aprendizagem, estando todos estes níveis dependentes do trabalho pedagógico do professor (Onofre, 1995).

A relação professor-aluno foi aquela onde se registaram as maiores conquistas ao longo da minha formação, utilizando um registo adequado perante as diversas situações. No início do ano letivo a minha relação era do interesse de proporcionar um bom clima na aula, dando lugar posteriormente a um interesse genuíno pelas conquistas pessoais na aquisição de competências nas diferentes matérias mas também nas diversas disciplinas, quer por assuntos extracurriculares.

*“Na fase final da aula, pedi a uma aluna em específico para realizar exercícios de flexibilidade, uma vez que tomei conhecimento do gosto da aluna pela realização de exercícios de flexibilidade decorrentes das suas atividades extracurriculares e de que querer ajudar os colegas na melhoria dessa capacidade física (...)”*

Autoscopia nº13, 2011

Uma das minhas preocupações, que beneficia a relação do aluno com o professor, consistiu no tratamento dos alunos pelo seu nome, garantindo desta forma que os alunos sintam o interesse do professor em conhecê-los.

No que diz respeito à relação dos alunos com a matéria, posso afirmar que a turma era constituída por alguns elementos que não se empenhavam na disciplina, mas ao longo do tempo, estas manifestações de sentimentos negativos foram-se desvanecendo, muito devido ao facto de ter conseguido com que os alunos percebessem a importância das propostas de aprendizagem, informando as expectativas elevadas que tinha sobre a sua capacidade de aprendizagem. Outra das estratégias fomentadas para a promoção de uma relação positiva entre o aluno e a matéria teve a ver com o facto de preencher algumas das aulas, no final das mesmas com matérias que os motivavam para a prática motora.

Para a promoção desta relação positiva entre os alunos com determinadas matérias foram dados alguns contributos. Fui estabelecendo um contacto com alguns elementos da turma, alunos com um nível de desenvolvimento superior no caso específico do futebol, de forma a comunicar-lhes as dificuldades sentidas por algumas colegas do sexo feminino nesta matéria. Estes alunos voluntariaram-se para então ajudá-las nas suas aprendizagens. Através deste gesto senti um enorme orgulho na turma, uma vez que estes suscitaram a participação empenhada e a aproximação dos alunos mais fracos nas atividades de aprendizagem até então pedidas. Esta situação remete-nos intencionalmente para a relação aluno-aluno, na medida em que foi suscitada a simpatia e amizade entre os alunos.

No início do ano letivo, no período destinado à avaliação inicial, foram introduzidos jogos lúdicos, devido ao propósito de proporcionarem uma aproximação entre os alunos, uma vez que os alunos eram provenientes não só de escolas como também de turmas distintas. Este propósito nunca foi abandonado, e prova disso é a atividade de “Caça ao Tesouro do Saber” que estimulou o trabalho com referência ao grupo, uma vez que se baseava numa atividade baseada num modelo competitivo.

Em suma, destaco a importância da interligação entre as dimensões de relação apresentadas, e a conquista da presença positiva destas no âmbito das aulas de Educação Física.

### **3.1.2.6. *Gestão do Conteúdo das Tarefas de Aprendizagem***

O fator da gestão do conteúdo foi muito discutido nas conferências curriculares, uma vez que se apresentava um pouco deficitário no processo de formação. Para tal este consistiu num desafio, tendo sempre presente que as tarefas de aprendizagem muito difíceis são desajustadas, porque o insucesso repetido e sistemático gera frustração sendo impedor de uma boa relação dos alunos com as matérias e que, por sua vez, as tarefas demasiado fáceis com desafio reduzido ou nulo são insuficientes para estimular a aprendizagem. Neste sentido, o professor deve ser capaz de propor aos alunos as tarefas sob a forma de desafio ajustado às suas capacidades para que possam sentir maior motivação na sua prática e consequente aprendizagem. Um dos problemas detetados inicialmente era o desajuste dos objetivos para determinados grupos, como os grupos de nível superior. Através deste foi havendo uma maior procura para realizar uma gestão adequada face às capacidades destes alunos, ao longo da minha intervenção. Considero que houve melhorias, uma vez que fui realizando um contacto mais frequente com os dados recolhidos dos alunos, e como consequência conhecendo as suas capacidades e o ritmo de aprendizagem de cada um. Os exercícios analíticos foram dando lugar a exercícios na forma de jogo reduzido ao nível dos jogos desportivos coletivos, assim como nas matérias individuais também foram incorporadas estratégias, como por exemplo, na corrida de estafetas em que requeri a participação de alunos que não estavam a realizar a aula para colocar uma componente competitiva, cronometrando os tempos das equipas, aumentando assim a motivação externa para a prática. Para além da atribuição desta função aos alunos que não praticavam aula, estes também tinham a tarefa da realização de um relatório de aula. Para a elaboração deste foi entregue à turma uma folha informativa sobre os conteúdos que deveriam conter o relatório, como as tarefas da aula assim como a análise e escolha dos colegas que se empenharam mais e menos nas tarefas devidamente justificada.

### **3.1.2.7. Observação**

A atividade que visou a visita interescolar, constituiu-se como uma experiência bastante útil na medida em que me deu a conhecer outros contextos escolares, bem como outras estratégias de ensino utilizadas.

Contar com a presença dos meus colegas e orientadores na observação das minhas aulas foi um fator positivo, uma vez que após as mesmas eram realizadas as conferências curriculares, que me ajudavam a melhorar o meu processo de construção da minha intervenção na condução do ensino.

Nesta dimensão inclui-se ainda a atividade da semana a tempo inteiro, constituída por um horário completo de vinte e duas horas, incluídas para além das atividades de lecionação, atividades referentes à direção de turma e Desporto Escolar.

Apesar de já ter feito algumas referências a esta atividade do estágio neste relatório, pretendo referir que esta foi uma experiência muito proveitosa para mim aproximando-me da realidade que irei enfrentar durante a minha vida profissional.

### **3.1.3. Avaliação**

A avaliação constitui-se como um elemento inerente a qualquer processo de ensino-aprendizagem. Segundo Domingos (1987), a avaliação é definida como um processo sistemático que determina a extensão em que os objetivos educacionais foram alcançados pelos alunos. O que se avalia são as metas de aprendizagem definidas à partida e para as quais se foi trabalhando ao longo de todo o processo de aprendizagem conduzido pelo professor e pelo aluno.

Independentemente do objetivo da avaliação, cabe ao professor a recolha de informações com a máxima objetividade e rigor pedagógico que fundamentem as suas decisões pedagógicas (Carvalho, 1994).

A avaliação em Educação Física contempla três dimensões distintas: a avaliação inicial, avaliação formativa e avaliação sumativa.

### **3.1.3.1. Avaliação Inicial**

A avaliação inicial correspondeu à 1ª etapa de planeamento, realizado com base no Plano Curricular de Educação Física, no qual está inserido o Protocolo de Avaliação Inicial. A duração desta etapa foi estabelecida pelo Grupo de Educação Física, quatro semanas, com rotação semanal permitindo todos os professores de lecionarem em todos os espaços.

Esta etapa caracterizou-se pela avaliação diagnóstica e prognóstica, permitindo a identificação do nível inicial da turma e de cada aluno em particular quanto ao nível em que se encontram no programa de Educação Física, definindo assim os objetivos terminais e intermédios para os alunos. Esta avaliação permitiu ainda, orientar a formação de grupos de nível, estabelecer objetivos para cada etapa, identificar matérias prioritárias e aspetos críticos de cada matéria, sintetizados no Plano Anual de Turma.

Neste sentido, surge então o Protocolo de Avaliação Inicial da escola onde se encontram um conjunto de procedimentos que são uniformizados para se proceder à avaliação (Rosado, 1998). A existência deste documento facilitou o meu trabalho no planeamento do período de avaliação inicial, no qual estão definidos para cada matéria e para cada ano de escolaridade, as situações de exercício/jogo e os critérios/indicadores de avaliação, presentes nas fichas de registo e que realçam os aspetos críticos que caracterizam cada um dos níveis dos programas - introdução, elementar e avançado.

Centrando-me na caracterização deste período, destaco primeiramente a necessidade de ajustar algumas situações de exercício contempladas no Protocolo de Avaliação Inicial, tendo em conta a organização da aula e as características da turma. Estando a lidar com uma turma do 7º ano de escolaridade deparei-me com alunos com um conhecimento quer teórico quer prático muito reduzido, optando assim pela substituição de situações de jogo reduzido para exercícios mais analíticos direcionados para a aprendizagem de gestos técnicos de base. Apesar de ter despendido mais tempo, penso que no final compensou, facilitando a minha intervenção junto dos alunos fornecendo *feedbacks* essenciais para posteriormente passarem para uma fase dedicada a situações de jogo reduzido. Também esta decisão contribuiu para a facilitação da minha observação, facultando a recolha de dados, indo de encontro ao que Carvalho (1994) afirma, a observação é o instrumento de avaliação privilegiado em Educação Física.

A utilização do Protocolo de Avaliação Inicial só faz sentido se for aplicado com o objetivo de promover o desenvolvimento dos alunos.



A Avaliação Inicial foi realizada atingindo o objetivo primordial de diagnosticar o nível dos alunos em todas as matérias. De acordo com o sugerido pelo orientador foram utilizadas fichas diagnósticas adaptadas e que já haviam sido utilizadas por anteriores núcleos de estágio, no sentido de tornar o processo de recolha de dados mais prático e funcional, garantindo a obtenção de juízos prognósticos, definição prioritária de matérias e diferenciação de objetivos. As maiores dificuldades no início desta etapa foram na adaptação às fichas de registo e na observação: o que observar e como o fazer, que foi evoluindo de aula para aula e com a observação das aulas dos meus colegas e orientador. Identificadas estas dificuldades, estas foram discutidas nas conferências curriculares de forma a aferir estratégias possíveis de facilitar este processo.

Uma vez que os objetivos da Avaliação Inicial não se restringem apenas à recolha de dados na área das atividades físicas e desportivas, forma também realizados os testes referentes à área da aptidão física. Para além da recolha de dados nestas duas áreas era pretendido a realização de um teste diagnóstico relativo à área dos conhecimentos, mas devido às dificuldades encontradas e à elevada quantidade de objetivos que caracterizam esta etapa, este acabou por não se concretizar, devido à escassez do tempo. Como referido os objetivos vão muito para além da recolha de dados, passando também pela afirmação da minha liderança, desenvolvimento das relações professor-aluno, aluno-aluno e aluno-matéria, promovendo desta forma a coesão da turma e implementação de rotinas organizativas nos diferentes espaços, nomeadamente pontos e formas de organização.

Através destes consigo discriminar a origem destas dificuldades na observação e avaliação da prestação dos alunos, uma vez que para além de termos de perseguir os objetivos enunciados, também me encontrava no início da experiência profissional ainda muito centrada nas tarefas de organização como também do controlo da turma.

### **3.1.3.2. Avaliação Formativa**

Segundo Araújo (2007) *“a avaliação formativa deverá assumir-se como parte integrante do processo de desenvolvimento curricular, regulando o ensino e o seu planeamento, na perspectiva da melhoria da aprendizagem.”*

A avaliação formativa é considerada por isso um aspeto decisivo não só no sucesso do processo ensino-aprendizagem como também na melhoria da qualidade de ensino do meu processo de formação. Desta forma, importa referir que a

operacionalização da avaliação formativa foi muito negligenciada ao longo do meu processo de formação, não tendo sido estabelecidos métodos e estratégias que a garantissem, podendo esta ser explicada pelo facto de, inicialmente esta não assumir uma preocupação principal no processo de ensino-aprendizagem.

No sentido de colmatar esta falha, o primeiro passo realizado foi uma análise dos aspetos a melhorar no processo ensino-aprendizagem e proceder à realização de um método. O primeiro objetivo delimitado consistiu na realização de uma ficha de registo de atrasos, com base na análise das aulas e das características da turma. Esta ficha pretendia diminuir e/ou acabar com os atrasos constantes da turma, uma vez que estes afetavam a dinâmica da aula, consumindo mais tempo para nova instrução. Esta ficha de registo, logo no seu momento de aplicação, teve impacto nos alunos, uma vez que lhes foi explicado a importância do cumprimento das regras definidas no início do ano letivo para as suas aprendizagens. Para além disso, a sua consulta não ficou restrita ao professor, sendo consultada pelos alunos. Uma tentativa ainda que falhada foi a elaboração de uma ficha auto avaliativa das matérias lecionadas. Esta não foi realizada de forma sistemática, não estando portanto de acordo com o que se pretende que seja a avaliação formativa.

De forma a atenuar os comportamentos de indisciplina e fora da tarefa e a aumentar a participação dos alunos nas aulas, foram aplicadas duas fichas diferenciadas. Com a utilização destas fichas verifiquei que a participação dos alunos nas tarefas disparou, com os alunos a oferecerem-se para realizarem demonstrações dos exercícios como também para comandarem as estações de condição física.

A par da utilização sistemática destes instrumentos a exposição oral também foi decorrente deste processo, passando a serem comunicados aos alunos a prestação e o seu nível nas atividades físicas como também os critérios de êxito para os testes de aptidão física. O processo formativo ao nível da área dos conhecimentos foi conseguido através do questionamento frequente ao longo das etapas de acordo com os objetivos para ela propostos.

A ferramenta que se interligou de forma a proporcionar aos alunos uma maior proximidade com o seu processo foi a criação de um correio eletrónico para a turma. Este foi utilizado no âmbito das três áreas de extensão da Educação Física, como exemplo, o envio dos resultados obtidos nos testes de condição física, o envio de informações destinadas à realização dos testes teóricos e trabalhos da área dos conhecimentos.

O processo de autoavaliação é outro dos instrumentos utilizados para os alunos se sentirem sujeitos ativos da sua aprendizagem. Esta foi realizada em todos os períodos letivos, sendo notório a existência de correspondência da classificação mencionada e a obtida, revelando assim a perceção dos alunos do trabalho desenvolvido ao longo do ano, muito devido a todas as estratégias da avaliação formativa aplicadas.

Um dos fatores também proporcionados pela escola para a avaliação formativa prende-se com a realização da entrega das avaliações intercalares dos alunos. Este procedimento facilita o processo ensino-aprendizagem, a nossa atuação de acordo com as aprendizagens apreendidas pelos alunos até esse momento, permitindo-nos identificar se os objetivos estão a ser cumpridos e proceder a uma reformulação caso necessário.

No meu futuro profissional, irei debruçar a minha atenção na avaliação formativa de forma a esta ganhar maior expressão no processo de ensino-aprendizagem.

### **3.1.3.3. Avaliação Sumativa**

No final dos períodos letivos torna-se fundamental a realização de um juízo de valor final sobre a prestação dos alunos face aos objetivos definidos inicialmente. Uma das preocupações iniciais prendeu-se com o conhecimento dos critérios de avaliação e na familiarização com o instrumento que auxilia a avaliação sumativa fornecida pelo Grupo de Educação Física.

De forma a orientar o processo de ensino aprendizagem, o conhecimento dos critérios de classificação como também a sua comunicação a todos os intervenientes educativos foi realizada. A sua comunicação foi efetuada numa reunião que acompanhei dedicada aos Encarregados de Educação (Área 4).

Deste modo, o processo de avaliação sumativa seguiu os critérios já estipulados pelo Grupo de Educação Física para as quatro áreas: atividades físicas, aptidão física, conhecimentos e atitudes. A avaliação da área das atividades físicas e desportivas como já mencionado visa sobretudo a conclusão do processo de registo realizado na avaliação formativa e atribuição de um nível de desempenho a cada matéria. Para efeitos de cálculo da classificação final, sabendo que estes não estão de acordo com o previsto nos Programas Nacionais de Educação Física, são ainda consideradas “partes de nível” e a todos é atribuída uma pontuação, que apresento seguidamente:

Tabela 3 - Correspondência entre o Nível de Desempenho e a Pontuação

Nível	Pontuação Atribuída
Não Introdutório	0
Parte Introdutório	0,5
Introdutório Completo	1
Parte Elementar	1,5
Elementar Completo	2
Parte Avançado	2,5
Avançado Completo	3

Na aptidão física, é aplicado o Protocolo de Avaliação da Condição Física, onde estão previstos os seguintes testes do *Fitnessgram*: força média, "abdominais"; força superior, "extensões de braços"; resistência, "vaivém"; flexibilidade, "senta e alcança"; velocidade, "40 metros". É ainda realizado um teste de coordenação que consiste em realizar o maior número de "saltos à corda" durante um minuto. Também esta área no que diz respeito às normas de sucesso não está de acordo com o preconizado pelos Programas Nacionais de Educação Física, por opção do Grupo de Educação Física. Assim, o procedimento não se traduz na nomenclatura: Dentro da Zona Saudável de Aptidão Física ou Fora da Zona Saudável de Aptidão Física, mas sim na atribuição de uma nota numérica consoante o seu desempenho nos diferentes testes.

No sentido de demonstrar a eficácia de todo o processo inerente à aptidão física, importa reforçar a concretização de alguns objetivos, relativamente aos resultados obtidos na avaliação sumativa:

Tabela 4 - Média da turma face aos resultados na área da Aptidão Física

Avaliação Sumativa		
1º Período	2º Período	3º Período
64,68%	67,07%	74,02%
Média Total - 68,6%		

Através da Tabela 4 podemos verificar que a turma foi evoluindo ao longo de todo o ano letivo, perfazendo uma média dos três períodos de 68,6%. Considero esta média importante e reflexo do bom trabalho realizado, uma vez que por detrás desta média não está somente presente a avaliação sumativa, mas sim todo o esforço e empenho da minha parte em fornecer aos alunos as condições ideais para a evolução das suas aprendizagens.

No que diz respeito à área dos conhecimentos, não está definido um instrumento de avaliação pelo Grupo de Educação Física, sendo que ficou encarregue ao núcleo de

estágio a construção de dois testes escritos correspondentes à avaliação dos primeiros dois períodos, e no 3º período propôs a realização de um trabalho de grupo. Foi construída uma folha informativa com os procedimentos para a sua realização, como estrutura, forma de apresentação e critérios de avaliação, tendo sido este enviado para o correio eletrónico da turma.

Como mencionado o Grupo de Educação Física contempla uma área exclusivamente para as atitudes dos alunos, traduzindo-se a avaliação final no seguinte cenário:

Tabela 5 - Critérios de Avaliação na Educação Física

<b>Ponderação</b>	<b>Áreas a avaliar</b>
45%	Atividades Físicas e Desportivas
20%	Aptidão Física
15%	Conhecimentos
20%	Atitudes

Com a utilização dos instrumentos de registo definidos pelo Grupo de Educação Física para a obtenção da classificação do aluno, a avaliação decorreu sem grandes dúvidas sobre as classificações a atribuir.

Como treino para a avaliação sumativa do final do 1º e 2º período, são entregues as avaliações intercalares de carácter quantitativo e/ou qualitativo, de acordo com as deliberações do órgão de gestão da escola, facilitando assim a atribuição das classificações.

### 3.2. Área 2: Inovação e Investigação Pedagógica

Esta área destina-se ao desenvolvimento de competências relacionadas com a elaboração de um projeto de investigação integrado no nosso contexto escolar.

Esta é uma competência fundamental para o desenvolvimento profissional de qualquer docente, nomeadamente ao nível da Educação Física, dado que esta se tem mostrado bastante acanhada no que se refere a um contributo efetivo para a melhoria da qualidade do ensino. É inclusive necessário que se procure legitimar e reconhecer o contributo dos saberes produzidos pelos professores, que se crie espaços colaborativos e reflexivos, que efetivamente ajudem na melhoria da educação e no desenvolvimento profissional docente, uma vez que segundo Stenhouse<sup>6</sup> *“investigação e desenvolvimento curricular deve pertencer ao próprio professor”*.

O primeiro passo para a identificação do problema do projeto foi efetuar uma análise documental, sendo que no início deste processo deparámo-nos com o contacto do órgão de gestão da escola. Tivemos o privilégio deste nos convidar para a participação na análise dos resultados referentes aos questionários aplicados pela equipa de Avaliação Externa, à qual a escola foi submetida em Dezembro de 2011. Após o nosso envolvimento nesta análise surgiu o interesse do aproveitamento dos dados analisados para a realização do nosso projeto de investigação-ação, baseado na avaliação da perceção dos alunos e Encarregados de Educação face à qualidade e eficácia da Escola Secundária Fernando Namora. O nosso objetivo inicialmente era o de avaliar a perceção de todos os intervenientes que participam no processo educativo, pessoal docente e não docente, mas devido à equipa de Avaliação Externa não nos facultar os dados referentes a estes grupos, esta não foi possível.

Definido o tema a desenvolver, procedeu-se à revisão da bibliografia, caracterizada como um processo demorado, sujeito a sucessivas alterações e ajustes no seu processo de orientação, sobrepondo-se como consequência a outras fases do projeto. Este aspeto, na realização de projetos futuros neste âmbito deverá ter sido em consideração.

Atendendo à complexidade do processo de Avaliação Externa, e a consequente análise dos resultados do instrumento de pesquisa aplicado, recorremos a um investigador da área das Ciências da Educação, de forma a orientar o nosso pensamento para então procedermos a uma discussão pertinente quanto ao método de análise aos

---

<sup>6</sup> Citado por Alarcão (2001)

questionários. Após esta discussão, o melhor método apurado foi proceder a uma categorização dos dados, criando assim novas variáveis no estudo com recurso ao tratamento de dados no Statistical Program for the Social Sciences (versão 19.0).

A nossa principal dificuldade foi a interpretação dos resultados obtidos e realizar as devidas conclusões, devido ao facto de não termos realizado uma comparação com base em estudos equiparados como também a inexperiência de uma forma global em estudos neste âmbito. Apesar de todos os obstáculos, foi continuado o nosso percurso de forma orientada. Uma das conclusões mais pertinentes que retirámos do estudo deveu-se à importância que as medidas aplicadas pelo órgão de gestão da escola surtiram na garantia de melhores aprendizagens dos alunos, sendo estas medidas implementadas valorizadas por ambos os grupos em análise. Apresento deste modo algumas das medidas aplicadas pelo órgão de gestão da escola:

- a) Escolha premeditada dos diretores de turma;
- b) Criação da sala D9, destinada ao encaminhamento de alunos que após o esgotamento de medidas sancionatórias prévias (advertência oral) são retirados do contexto de sala de aula;
- c) Criação do Gabinete do Aluno.

Tal como preconiza o Guia de Estágio, todo o processo de investigação, por nós realizado e aqui descrito, foi apresentado à comunidade escolar. A divulgação da sessão foi efetuada através de convites enviados via *e-mail* para todos os núcleos de estágio da Faculdade de Motricidade Humana, bem como para todos os professores da escola. Deste modo, o público para o qual dirigimos a ação foi constituído por elementos da direção e professores. Para um tema, com este grau de interesse por parte da classe docente considerámos diminuta a participação, o que poderá ter-se devido ao facto da divulgação desta ação ter sido realizada tardiamente assim como a simultaneidade de atividades na escola referentes às avaliações dos alunos (última semana do 2º período letivo). Também este deverá ser um ponto crítico, e alvo de análise, para futuros eventos semelhantes.

Ao nível da condução da sessão de apresentação existiriam melhorias a realizar, nomeadamente no que diz respeito à condução ativa de um debate entre os participantes da sessão, provavelmente através de perguntas orientadoras. Apesar disto os orientadores demonstraram a sua satisfação, revelando as melhorias ocorridas ao nível do discurso e do nível de preparação demonstrado face a outras apresentações.

Como avaliação da sessão, as opiniões acerca da pertinência do estudo e da forma como foi conduzida a sessão de apresentação foram bastante positivas, das quais destacaria a congratulação da Diretora da Escola realçando a mais-valia do estudo para a escola.

Em suma, destaco o facto de ter sido realizada uma calendarização das diferentes fases de investigação, contudo esta poderá evoluir, contemplando períodos para reformulação de alguns parâmetros.

A realização deste projeto permitiu o aprofundamento de alguns conhecimentos face às competências necessárias para a elaboração de um trabalho desta envergadura, assim como permitiu posteriormente a identificação de erros que podem facilmente ser corrigidos, melhorando assim a capacidade de antecipar alguns episódios no futuro.



### **3.3. Área 3: Participação na Escola**

Relativamente a esta área, pretende-se o desenvolvimento de competências em três áreas de intervenção distintas. A primeira reporta-se para a conceção e dinamização de atividades de Desporto Escolar, neste caso em específico, no acompanhamento do núcleo de Badminton. A segunda remete-nos para a conceção, implementação e avaliação de uma atividade de educação para a saúde na escola. Por fim, a última área diz respeito à identificação das principais características da organização e gestão da escola e da Educação Física, representada através do documento elaborado Caracterização da Escola.

A minha intervenção ao nível da participação da escola remete-se para as atividades já mencionadas, como também pela participação em atividades realizadas ao longo do ano letivo, como exemplo o Corta Mato (Natal) e formação de *Tag Rugby*. Considero que com a minha participação em todas as atividades mencionadas adquiri competências ao nível organizativo e interventivo que permitiram a minha evolução ao longo deste processo de formação como na minha prática profissional futura.

#### **3.3.1. Desporto Escolar**

Sendo o Desporto Escolar um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar, faz todo o sentido que o professor estagiário participe ativamente num núcleo durante o estágio profissionalizante.

A Escola Secundária Fernando Namora está inserida na Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo sendo a organização das atividades do Desporto Escolar realizada pela Coordenação Local do Desporto Escolar através das Equipas de Apoio às Escolas da Amadora e Oeiras.

No presente ano letivo, a Escola Secundária Fernando Namora possuía quatro núcleos de Desporto Escolar: Badminton (Misto), Basquetebol (masculino), Atividades Rítmicas e Expressivas e Voleibol (feminino). A escolha realizada para o acompanhamento de um dos núcleos teve em conta alguns fatores, como a minha inexperiência ao contexto de treino assim como o horário da prática deste. Neste sentido, a escolha teve como critério o acompanhamento de uma modalidade por mim diagnosticada como mais fraca, recaindo esta sobre o núcleo de Badminton. O horário da realização dos treinos também foi um critério que teve de ser ponderado, no sentido de

conciliar a coadjuvação do treino com as aulas da disciplina de Investigação Educacional na Faculdade de Motricidade Humana, condicionando assim as escolhas a realizar. Também a experiência da professora responsável por este núcleo e a disponibilidade demonstrada para ajudar-me, no sentido do meu desenvolvimento de competências quer a nível de planeamento quer da condução dos treinos teve influência nesta decisão.

Ao longo do ano letivo foram processadas informações relativas à organização da atividade do Desporto Escolar, como por exemplo as inscrições, transportes, autorizações para os Encarregados de Educação, entre outros. A obtenção destas informações foi conseguida com base no interesse demonstrado e da relação estabelecida com a professora responsável.

Devido à análise da articulação que teve de ser realizada face à participação de todos os estagiários nesta atividade de acompanhamento do Desporto Escolar, o meu acompanhamento já foi iniciado após o início do funcionamento dos treinos do núcleo. Neste sentido, não participei no processo de elaboração de cartazes para a divulgação do núcleo. Apesar disso, tive uma participação ativa na captação de alunos para a prática desta atividade, de carácter sistemático, tendo esta sido realizada de duas formas distintas: a) sensibilização dos professores de Educação Física, b) divulgação da atividade do núcleo nas turmas que acompanhei. Destaco a cooperação existente entre todos os professores responsáveis pelos quatro núcleos de Desporto Escolar assim como do núcleo de Educação Física, uma vez que nas turmas, não era feita alusão apenas ao núcleo que cada professor coordenava, era realizada a divulgação de todos os núcleos interligando o discurso com os benefícios da participação nestas atividades.

Considero que estas estratégias foram bem conseguidas, na medida em que a maioria dos alunos que participavam no núcleo eram alunos das turmas às quais lecionávamos, realizando a sua inscrição posteriormente ao início dos treinos. Apesar do aumento notável de inscrições, nunca um treino comportou todos os alunos inscritos. Com esta constatação por parte da professora responsável pelo núcleo, o horário dos treinos foi inclusive alterado, no sentido de criar as condições necessárias para a participação da maioria dos alunos. Considero esta uma atitude muito nobre e verdadeiramente preocupada com o sucesso dos alunos.

Não sendo a Escola Secundária Fernando Namora considerada uma escola com uma grande tradição ao nível do Desporto Escolar, destaco o gosto dos alunos pela prática desportiva de forma mais informal, como observado nas várias atividades proporcionadas aos alunos, tais como o Concurso do Atleta do Ano, na qual existiu uma

adesão favorável por parte dos alunos. Considera-se importante que haja uma maior cooperação no seio do Grupo de Educação Física, de forma a promover o crescimento dos alunos, ao nível da sua participação no Desporto Escolar e da importância que esta repercute nas aulas de Educação Física.

Uma das formas privilegiadas de divulgação do Desporto Escolar na qual pude participar foi através da Diretora de Turma da turma a que lecionei, nas primeiras reuniões de Encarregados de Educação, nas quais foram salientados os benefícios e a oportunidade que a escola oferecia para a prática de desporto regular de forma gratuita e com a qualidade assegurada. Também no primeiro dia de aulas tive o privilégio de contactar com os Encarregados de Educação e alunos, mostrando-lhes as condições que a escola oferecia para a prática de exercício físico, como referido no ponto 3.1.2.4 - Disciplina, complementando esta visita às instalações com um discurso direccionado para a oportunidade de puderem participar nas atividades de Desporto Escolar.

A realização do Projeto de Acompanhamento do Desporto Escolar<sup>7</sup>, funcionou com o documento orientador do meu acompanhamento, no qual foram estabelecidos os objetivos legislativos do Desporto Escolar e objetivos específicos, as estratégias de formação individual, bem como o estabelecimento do planeamento anual da atividade. O modo de planeamento anual foi discutido com a professora responsável, uma vez que se trata de um núcleo composto por alunos de vários escalões etários e com níveis de desempenho muito distintos, tendo este sido realizado com base na avaliação inicial efetuada, assim como a existência de alunos que não têm colegas do mesmo escalão para treinarem.

Uma das minhas maiores dificuldades prendeu-se precisamente com a operacionalização do planeamento, dada a minha inexperiência neste contexto como também de fatores como a falta de alunos de alguns escalões e o número irregular de alunos nos treinos. Também a calendarização das competições se revelou uma condicionante para o planeamento, uma vez que o calendário só foi divulgado após o início dos treinos. Deste modo, apesar de teoricamente existir um planeamento e de terem sido definidos objetivos para os alunos, na prática estes não foram aplicados com rigor. Considero que o meu foco primordial na coadjuvação do Desporto Escolar resumiu-se à área da condução do treino, deixando de parte a implementação rigorosa do planeamento, uma vez que também este não era formalizado pela professora responsável em formato escrito. Na minha prática futura esta é uma lacuna a corrigir,

---

<sup>7</sup> Anexo V

uma vez que já serei eu a professora responsável sendo importante a ligação entre o planeamento e a condução do treino.

Relativamente à coadjuvação na condução do ensino esta constituiu uma mais-valia para a minha evolução profissional, sendo que não tinha qualquer experiência em contexto de treino de modalidades como já referido, e a partir desta atividade adquirir conhecimentos quanto à lecionação do Badminton, não só no contexto de treino mas também para as aulas da disciplina de Educação Física. A minha intervenção começou por restringir-se à orientação do aquecimento, mas após o trabalho realizado no âmbito da observação da intervenção da professora responsável com os alunos com um nível de desempenho motor mais fraco esta foi evoluindo. Com a integração de alunos já numa fase posterior do início da atividade do núcleo, a professora responsável apercebendo-se da evolução das minhas capacidades interventivas, deu-me a total liberdade para intervir na parte principal da aula com este grupo de alunos, desenvolvendo com eles as habilidades técnicas de base, nomeadamente ao nível da manipulação da raquete, e as regras de arbitragem, uma vez que nos torneios a função de árbitro é atribuída aos alunos. Usufruindo desta minha participação, focalizei como aspetos a melhorar a capacidade de fornecer *feedbacks* mas também a minha prática motora na modalidade, sendo que muitas das minhas intervenções eram realizadas através da minha participação motora em determinados exercícios.

Um dos meus objetivos passava pela afirmação da minha liderança em parceria com a professora responsável, uma vez que o professor/treinador deve ser sempre o líder do grupo, turma ou equipa. Este objetivo foi atingido muito devido à minha honestidade, isto é, muitas vezes era questionada por alunos sobre alguma regra ou algum gesto técnico e sempre que não dominava esses aspetos tinha a coragem de o dizer aos alunos, mas sempre transmitindo que me iria informar, quer fosse junto da professora ou através de pesquisa de literatura. Penso que este fator foi determinante para a minha afirmação como treinadora, garantindo assim a criação de um clima de aprendizagem bastante positivo. Esta afirmação também foi percebida pela professora responsável que me permitiu a condução de alguns treinos na sua totalidade.

Com a experiência adquirida, considero que a abordagem realizada pela professora responsável relativamente à competição do Desporto Escolar. Esta foi muito direcionada para o cumprimento de valores desportivos (respeito pelas regras e pelo adversário, *fair-play*, entre outros) deixando para segundo plano os resultados quantitativos e dando uma maior ênfase às conquistas qualitativas.

O Desporto Escolar como já referido, nunca deve estar desconectado com a disciplina de Educação Física. Exemplo disso foi a utilização do núcleo de Desporto Escolar para a realização do Plano Individual de Trabalho (PIT) de alunos da professora responsável. Considero esta a estratégia mais profícua com a qual me deparei ao longo do meu acompanhamento, podendo comprovar o respeito e o interesse que a professora tem pelos seus alunos, dando-lhes uma oportunidade para recuperarem o atraso das suas aprendizagens.

O meu acompanhamento também foi verificado ao nível da participação nos torneios na fase local, tendo sido um destes realizado na Escola Secundária Fernando Namora. Um torneio neste âmbito requer a execução de algumas tarefas por parte dos professores, sendo que o meu auxílio foi denotado em algumas fases que a organização deste evento acarreta:

- a) Elaboração dos quadros competitivos para cada escalão;
- b) Montagem e arrumação dos campos e materiais de jogo;
- c) Gestão do grupo de professores responsáveis por cada núcleo;
- d) Atualização dos quadros competitivos do dia do torneio;
- e) Produção e envio dos resultados.

Nos torneios realizados noutras escolas também foi visível o meu acompanhamento nos jogos, ficando responsável pela observação das arbitragens a cargo dos alunos, assim como o diálogo com os alunos sobre a sua prestação ao longo de todos os jogos.

Adquiri um gosto pela modalidade na qual não detinha, fazendo um balanço muito positivo desta coadjuvação, muito graças à professora responsável pelo núcleo, que sempre demonstrou um interesse genuíno em ajudar-me no processo de evolução, permitindo a minha integração plena nas atividades como os torneios, permitindo que ficasse responsável por um escalão completo quando um dos torneios se realizou na Escola Secundária Fernando Namora.

Em suma, considero que podem ser realizadas melhorias no âmbito da divulgação, contando com a cooperação de todos os professores. O processo de planeamento também necessita de ser melhorado, tanto ao nível macro (anual), como meso (etapa) e micro (treino). A experiência de lecionação e uma intervenção de

qualidade não podem substituir a definição de fases de partida – avaliação inicial, objetivos intermédios e finais na regulação e orientação do processo de treino.

Relativamente ao meu desenvolvimento pessoal denoto a minha evolução tanto no acompanhamento deste núcleo de Desporto Escolar, salientando a capacidade de observação e diagnóstico e consequentemente de intervenção numa matéria que constituía um desafio para mim, como na condução do ensino nas aulas de Educação Física.

Foram adquiridos um conjunto de conhecimentos, a nível burocrático, da condução de um núcleo de Desporto Escolar. Sabendo que a minha intervenção terá que ser sempre adaptada ao contexto da escola, assimilo que o período inicial do ano letivo é determinante no desenrolar de todo o processo, de forma a garantir uma participação regular de alunos permitindo a realização de um processo de planeamento adequado.

### **3.3.2. Ação de Educação para a Saúde na Escola**

No âmbito da área 3, foi proposta a conceção, implementação e avaliação de uma ação de educação para a saúde na escola, adaptadas às necessidades específicas do contexto. A decisão quanto ao método de abordagem desta ação foi alvo de constantes alterações, devido à nossa indeterminação quanto ao tema assim como o tempo que dispúnhamos, uma vez que esta ação só foi realizada na última semana do 3º período, após a não aplicação de um projeto já por nós realizado neste âmbito. Considero que uma das estratégias que poderiam ter sido adotadas face à escolha do tema, seria realizar um contacto com a equipa de Promoção e Educação para a saúde existente na nossa escola, tendo como função a aplicação das diretrizes do Ministério de Educação nesta área.

No processo de planeamento da primeira ação, como limitações da sua implementação foi identificada a falta de adesão do Grupo de Educação Física a iniciativas semelhantes, como mais tarde se viria a comprovar. Um dos fatores mencionados pelo orientador de escola para esta limitação remeteu-se para a não eficácia dos meios de divulgação utilizados.

Na Escola Secundária Fernando Namora deparamo-nos com projetos inerentes a esta área, como o Projeto de Educação Sexual no ensino básico e secundário. Este projeto foi analisado numa das primeiras reuniões de Conselho de Turma quanto à sua dinamização, sendo implementado em todas as disciplinas constituintes deste ano de

escolaridade sendo estabelecida uma carga horária mínima de noventa minutos. O tema da nossa intervenção cingiu-se ao desenvolvimento dos seguintes conteúdos:

- a) Compreensão do uso e acessibilidade dos métodos contracetivos
- b) Prevenção dos comportamentos sexuais de risco.

A dinamização desta ação passou pelo visionamento de um filme informativo e posteriormente foi realizada uma análise do conteúdo do mesmo, assim como na colocação de dúvidas pelos alunos face aos conteúdos abordados. Apesar de não ter dinamizado a ação como planeada, devido ao comportamento adotado por elementos da turma, considero que o objetivo principal desta ação foi conseguido.

Quanto à ação no âmbito do estágio pedagógico nesta área, de forma a obtermos uma participação ativa e formativa da população-alvo foi determinada a realização de uma atividade dedicada à prática de exercício físico, tendo em conta os recursos que a própria freguesia da Brandoa oferecia. Pretendia-se assim, intervir e contribuir para a adoção de hábitos de vida saudáveis por parte dos jovens, uma vez que aquando da realização do Estudo de Turma nas turmas do 7º ano às quais lecionamos, deparamo-nos por um lado com a inexistência de hábitos desportivos e por outro com a ocupação dos tempos livres principalmente com atividades sedentárias, como ver televisão e jogar computador. Assim sendo, dados os inúmeros benefícios da prática regular de exercício físico ao nível físico, psicológico e social, a nossa ação pretendia colmatar a lacuna identificada, através de um dia dedicado à prática de atividades físicas nas quais os alunos poderão realizar dentro e fora da escola.

Para a escolha das atividades físicas a realizar foram tidos em conta alguns fatores como o sexo e a idade da nossa população-alvo, os alunos mais especificamente do ensino básico.

Esta ação contou então com a participação de dois grupos de dança, os Egzit e os ReAct. Destaco o envolvimento ativo dos alunos na realização desta ação, uma vez que estes grupos de dança eram compostos por alunos da Escola Secundária Fernando Namora, alguns dos quais pertencentes a núcleos de Desporto Escolar que a escola proporciona, dando assim o seu exemplo aos colegas e os benefícios que desta prática de exercício físico advêm. Para além destes grupos agrupámos também nesta ação a prática de uma aula de Capoeira por um professor credenciado.

A ocorrência da ação respeitou as características do horário escolar da escola, sendo que após a transmissão ao órgão de gestão da escola sobre a mesma, este fator

foi referido para procedermos à implementação desta atividade. As atividades corresponderam desta forma aos intervalos de maior duração, caracterizando-se os mesmos por períodos de tempo onde se perspetivou a presença na escola de um maior número de alunos.

Desta forma, nesta ação dedicada à prática de atividades físicas, tínhamos como principais objetivos não cometer os mesmos erros do projeto anterior bem como fazer uma maior divulgação das atividades que iriam decorrer para conseguir cativar os alunos, visto que eram estes o novo público-alvo.

As estratégias utilizadas para a divulgação da atividade revelaram-se eficazes no que respeita à participação dos alunos. Salienta-se a construção de um cartaz alusivo à atividade exposto em todos os pavilhões e no envio do mesmo para o correio eletrónico das turmas que acompanhamos ao longo do ano letivo, revelando-se estas eficazes na transmissão da informação.

Destaco desde já a disponibilidade do órgão de gestão da escola, providenciando todo o material necessário para a sua realização, nomeadamente a aparelhagem, mesa de mistura, colunas, sala de arrumações e balneários para mudança de roupa do instrutor e dos alunos que compareceram nesta ação.

A atividade socioeducativa decorreu como prevista contando com a participação ativa de 37 alunos, não estando neste número contabilizados os alunos que ficaram a assistir à mesma. Desta forma, considero que embora os alunos desta escola sejam caracterizados na sua maioria como desinteressados, esta caracterização não se refletiu na atividade, captando a atenção de todos os alunos. Embora a aula de Capoeira não ter contado com um grande número de alunos, este facto nada tem a ver com as características dos alunos mas sim com a gestão que foi realizada quanto ao horário das atividades, uma vez que esta decorreu na hora de almoço com temperaturas a rondar os vinte e cinco graus, contando com a presença de um número inferior de alunos, ao contrário do sucedido nas outras fases da ação.

Como aspeto a melhorar na conceção de uma ação desta natureza, destaco a gestão do local e do horário para a realização destas atividades, executando sempre um levantamento de potencialidades e dificuldades, entraves e oportunidades para o sucesso destas atividades.

Quanto à avaliação da ação, o *feedback* dos alunos que participaram na mesma foi bastante positivo, indicando como pontos fortes da atividade a realização de atividades



que se encontram no leque de interesses dos alunos, uma vez que estas para além de estimular a motivação intrínseca também denotaram a motivação extrínseca. Esta conclusão retirada por parte dos alunos é muito importante, uma vez que a qualidade da motivação influencia o interesse dos alunos, as causas da adoção de um comportamento, neste caso na prática de exercício físico de forma sistemática. Quanto ao orientador de escola esta não atingiu os objetivos que se espera numa ação de educação para a saúde. Um dos aspetos para esta avaliação consistiu na escolha da metodologia aplicada para o desenvolvimento da mesma.

### **3.3.3. Organização e Gestão da Escola e da Educação Física**

Um dos objetivos preconizados pelo Guia de Estágio consiste no conhecimento e análise crítica das principais características da escola. Estas competências são de elevado relevo para a nossa formação, enquanto futuros professores, permitindo a consecução de um parecer consciente sobre o contexto escolar onde estamos inseridos.

Tenciono realizar o mesmo processo de conhecimento do contexto na minha atividade laboral futura, devido à importância deste no desenvolvimento do processo de ensino.

A caracterização da escola, apresenta-se no enquadramento deste relatório, tendo sido analisado neste documento uma análise crítica da sua localização, caracterização física e demográfica, onde é retratada a realidade encontrada para o desenvolvimento do estágio pedagógico. Pelo facto do documento Caracterização da Escola<sup>8</sup> ser realizado, anualmente pelos núcleos de estágio e tendo em conta que o espaço físico e o meio cultural não se modificam significativamente ao longo dos anos, fez apenas sentido tomar uma posição crítica sobre aquilo que sofreu alteração, como o sistema de rotação dos espaços, no qual tivemos em conta a articulação de matérias com os espaços existentes, estando esta articulação baseada nas características do ano de escolaridade dos alunos.

---

<sup>8</sup> Anexo VI

### **3.4. Área 4: Relação com a Comunidade**

Tendo presente que o trabalho docente não se restringe apenas à lecionação de aulas, nesta área irão ser analisadas o desenvolvimento de competências adquiridas ao nível da compreensão da importância da relação com a comunidade escolar. Nesta são discriminadas três âmbitos de atuação distintos: a implementação de uma animação socioeducativa, a conceção de processos de caracterização da turma do 7º ano e o auxílio nas funções do Diretor de Turma no acompanhamento pedagógico do grupo-turma que lhe foi destinada.

#### **3.4.1. Ação de Integração com o Meio**

No âmbito desta área foi-nos proposto a implementação de uma ação que se integrasse na relação escola-meio, promovendo assim a participação de toda a comunidade escolar.

Nesta área pretendia-se dar continuidade a uma ação de animação socioeducativa já com tradição na escola, ao nível de núcleos de estágio de anos transatos, que se enquadrava com a realização da Semana da Educação Física. Com a decisão por parte do Grupo de Educação Física da não realização da Semana a Tempo Inteiro este ano letivo, deparámo-nos com alguns entraves para a implementação desta ação de animação socioeducativa. O projeto foi realizado contemplando que esta ação decorreria no último dia de aulas do 2º período, de forma a não incidir com uma fase de transmissão de conteúdos nas várias disciplinas. Apesar de todas as alterações efetuadas e a sua aprovação, este não pode ser implementado dada a ordem do órgão de gestão da escola. Os motivos que nos foram apresentados prenderam-se com o receio mostrado por alguns dos Encarregados de Educação das turmas que iriam usufruir desta ação de animação socioeducativa, devido ao comportamento das turmas não ser o melhor.

Considero que este motivo poderia ter sido solucionado através de uma reunião com os Encarregados de Educação explicando que a segurança da ação estava assegurada, uma vez que iríamos contar não só com o apoio de alguns professores como também de monitores certificados na realização das atividades constituintes.

Desta forma, procedemos à elaboração de um novo projeto, tendo sempre em foco o objetivo primordial desta: promover a relação de toda a comunidade escolar.

Para a elaboração de um novo projeto foi adquirido um pensamento mais focado para os fatores que poderiam constituir entraves à realização de uma ação de animação socioeducativa. Deste modo, a escolha do local da atividade teve em conta a garantia visível da segurança dos alunos, isto é, um local com o qual os Encarregados de Educação e/ outros familiares estivessem familiarizados – a Escola Secundária Fernando Namora. Neste sentido, a segurança estava assegurada, mas para além disso e devido ao tempo ser escasso, surgiu a ideia de abordar a Diretora de Turma que estava a acompanhar para obter o máximo de ajuda possível para a colaboração no novo projeto, mobilizando desta forma um maior número de elementos da comunidade escolar para a participação nesta ação. Para obtermos uma maior consistência e segurança na realização do projeto, foi aplicada a grelha SWOT (Tabela 6), permitindo a identificação das forças ((*Strengths*), as fraquezas (*Weaknesses*), as oportunidades (*Oportunities*) e ameaças (*Threats*). Sendo que as forças e fraquezas dizem respeito aos pontos fortes e fracos internos à própria ação e as oportunidades e ameaças aos aspetos externos à mesma.

Tabela 6 - Grelha SWOT da ação de animação socioeducativa

Dentro do espaço escolar	Fora do espaço escolar
Vantagens	Vantagens
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Maior adesão dos alunos, uma vez que não contempla gastos monetários;</li> <li>➤ Maior participação dos Encarregados de Educação;</li> <li>➤ Maior envolvimento por parte dos professores;</li> <li>➤ Segurança;</li> <li>➤ Facilidade para a montagem/desmontagem de material.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Contacto com novos locais;</li> <li>➤ Contacto com atividades na natureza;</li> <li>➤ Aproveitamento dos recursos materiais disponíveis.</li> </ul>
Desvantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Familiarização de todos os envolvidos com este espaço;</li> <li>➤ Percurso mais curto.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Valor monetário;</li> <li>➤ Menor envolvimento dos professores;</li> <li>➤ Segurança;</li> <li>➤ Locais menos protegido no caso de exposição ao sol;</li> <li>➤ Dificuldade em relação aos recursos materiais (acesso para a montagem/desmontagem de material).</li> </ul>

O projeto consistiu na “Caça ao Tesouro do Saber”, sendo sustentado numa das principais finalidades da Educação Física, presente nos Programas Nacionais – “Promover o gosto pela prática regular das atividades físicas e assegurar a compreensão

*da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social.”.* Para além deste houve a pretensão de realizar um enquadramento com as aprendizagens de todas as disciplinas, baseando-se esta ação numa organização por estações, estações estas pertencentes a cada uma das disciplinas da turma, nas quais os alunos tiveram de dar resposta a duas questões.

Esta ação, à semelhança das restantes desenvolvidas no estágio incluiu três momentos distintos de intervenção: planeamento, animação propriamente dita e avaliação.

Para o planeamento deste projeto procedeu-se à realização de uma reunião a pedido do Núcleo de Estágio de Educação Física com a Coordenadora de Projetos e os Diretores das turmas às quais lecionamos. Esta serviu o propósito de sensibilizar os intervenientes para a sua colaboração na organização da atividade. Nesta foram também decididos os passos necessários para a organização e operacionalização do projeto, tais como:

- a) Regras da atividade;
- b) Elaboração pelos alunos em colaboração com os professores das questões de cada disciplina;
- c) Distribuição de tarefas aos diferentes professores;
- d) Calendarização da atividade;
- e) Construção de todo o material necessário para a atividade (caixas para a colocação de perguntas, dorsais, folhas de registo para cada estação/professor e grupo, dados)
- f) Patrocínios.

A atividade foi organizada de forma a ser constituída por três momentos distintos: o primeiro momento (parte da manhã) foi destinado à confeção de salame pelos alunos em grupos de dois, três elementos durante as aulas de Matemática, de forma a oferecer aos pais de cada grupo o salame confeccionado pelos mesmos, na parte do final da tarde aquando das atividades referentes aos pais; o segundo momento consistiu numa atividade prática para os alunos, finalizando com a atividade de Jogos Tradicionais para os Encarregados de Educação e/ou familiares, onde acabaram por participar também alguns professores.

Na confeção do salame estiveram envolvidos 53 alunos, sendo a diretora de turma que acompanhava a responsável por esta atividade, enquadrando a mesma com a

sua disciplina. Na “Caça ao Tesouro do Saber” era esperada a participação de 80 alunos, mas no início da atividade realizámos um levantamento dos alunos que compareceram, perfazendo um total de 68 alunos. Nos Jogos Tradicionais contámos com a presença de 37 Encarregados de Educação e/ou familiares.

A organização destas atividades foi preparada antecipadamente, prevenindo assim possíveis falhas, como a realização dos percursos diferenciados para todos os grupos e testar se estes eram os mais adequados, assim como a obtenção de patrocínios de forma a providenciarmos aos alunos um lanche no término da atividade do “Caça ao Tesouro do Saber”. Contámos com o patrocínio da Compal e de uma padaria sediada na Brandoa. O nosso objetivo com a angariação dos patrocínios passou por uma procura destes na Brandoa, de forma a promover os seus serviços.

Para os Jogos Tradicionais foi realizado um levantamento do material disponível na escola, e após este dirigimo-nos a estabelecimentos comerciais para tentarmos obter algum material em falta, sendo este conseguido, como pneus, sacos para os mais diversos jogos.

Um dos principais objetivos na realização deste dia, dedicado a todos os intervenientes da escola, foi o de proporcionar divertimento e fortalecer o relacionamento através de um contacto mais próximo entre todos, nomeadamente entre os alunos das turmas envolvidas, daí a formação de grupos heterogéneos e constituídos por elementos de todas as turmas (7º1, 7º2 e 7º4).

Após a conclusão de toda a organização da atividade também contamos com o auxílio de alguns alunos na montagem dos postos nos locais identificados. Estes demonstraram o seu apoio e empenho para ajudar na realização desta atividade, comprovando aqui uma vez mais o nosso agradecimento.

Na atividade da confeção do salame estávamos com algum receio face aos comportamentos dos alunos, uma vez que este envolvia o manuseamento de ingredientes que poderiam despoletar algumas brincadeiras, mas os nossos receios desvaneceram-se logo no início da atividade, sendo que os alunos respeitaram as regras mencionadas. Como recompensa pelo trabalho e comportamento dos alunos, no final da atividade fizemos uma curta sessão de relaxamento na sala de aula e no espaço exterior.

Na atividade do “Caça ao Tesouro do Saber” foi realizado um *briefing* inicial com todos os professores para esclarecer eventuais dúvidas quanto à sua função em cada

uma das estações. Também com os alunos este foi realizado, de forma a explicar a dinâmica pretendida nesta atividade.

De forma a rentabilizar a experiência de cada professor, contámos com uma das professoras para fotografar esta atividade, uma vez que esta já se encontra familiarizada com esta prática, podendo assim cada um de nós estar mais autónomo para percorrer algumas áreas do espaço para auxílio na execução de algumas tarefas, como a intervenção nas estações.

Conseguimos envolver no mínimo um professor por disciplina o que acabou por se revelar bastante positivo, ficando estes colocados na estação correspondente à sua disciplina, demonstrando assim a capacidade conseguida na organização da atividade.

Após o término desta atividade, todos os professores colaboraram na organização das folhas de registo para mais tarde realizarmos a análise dos resultados, a ordem de classificação dos grupos. Esta análise consistiu não só nos pontos acumulados como também no comportamento de cada grupo, sendo que um dos objetivos principais era o de englobar rigorosamente todas as disciplinas, estando então o comportamento associado à disciplina de Formação Cívica.

A atividade dos Jogos Tradicionais foi a mais desafiante, uma vez que apesar do levantamento realizado para o conhecimento exato do número de Encarregados de Educação e/ou familiares, este acabou por sofrer alterações. O segundo levantamento foi efetuado numa fase previamente planeado – o lanche oferecido aos alunos.

Esta atividade correu melhor do que o esperado, sendo notória a satisfação dos pais pela sua participação na mesma.

Ainda após o culminar de todas as atividades planeadas, a confeção do salame, o “Caça ao Tesouro do Saber” e os Jogos Tradicionais, intervimos junto dos alunos, no sentido de estes apresentarem aos presentes, uma das coreografias aprendidas ao longo da disciplina de Educação Física.

A avaliação que faço desta ação de animação socioeducativa é bastante positiva e notória. Face à relação próxima estabelecida com a Diretora de Turma que acompanhei ao longo do presente ano letivo, muito devido ao meu empenhamento no âmbito desta função, esta atividade foi possível, percebendo desta forma a importância de nos relacionarmos profissionalmente com todos os intervenientes da escola.

Contemplando as diferentes áreas de intervenção do estágio pedagógico, destaco esta atividade como aquela que mais me preencheu a diferentes níveis. Considero que a

relação professor-aluno foi consolidada, assim como foi muito gratificante proporcionar um dia diferente, repleto de um conjunto de atividades a todos a comunidade escolar, apercebendo-me da satisfação de todos no final desta ação de animação, que exigiu uma preparação exaustiva.

Uma vez mais reconheço, neste contexto, a importância do planeamento e da interajuda. Após esta experiência considero-me melhor preparada no seio de atividades de carácter lúdico mas ao mesmo tempo pedagógico, adquirindo conhecimentos e capacidade de implementar um atividade de carácter semelhante noutra escola, caso fosse solicitada a minha colaboração.

### **3.4.2. Estudo de Turma**

A aquisição dos pressupostos que compõem a competência relativa ao conhecimento dos alunos da turma culminou com a elaboração do documento denominado Estudo de Turma. Para o êxito da intervenção no processo de ensino-aprendizagem importa conhecer as particularidades sociais, culturais e psicológicas dos alunos individualmente e como turma, dado que este conhecimento fornece uma base para a tomada de decisões fundamentais para a preparação da aula (Bento, 1987).

Para a realização deste documento procedeu-se no 1º período letivo, à aplicação de um total de quatro questionários: ficha biográfica (composição do agregado familiar, ocupação dos tempos livres, questões relativas à saúde e alimentação, vida escolar e expectativas dos alunos), hábitos desportivos (levantamento relativo à prática de atividade física), imagem corporal (perceção corporal, ideia concebida sobre si mesmo e sobre as suas capacidades) e teste sociométrico (análise das relações sócio afetivas de um grupo de acordo com três domínios; académico, social e desportivo).

Uma das tarefas do Diretor de Turma passa pela elaboração do Estudo de Turma, sendo que prontamente me voluntariei para o realizar na íntegra, de forma a enriquecer o meu processo de formação, assim como obter um conhecimento mais aprofundado dos alunos, dando início desta forma ao trabalho cooperativo entre mim e a Diretora de Turma. Dada a minha prontidão na disponibilização para a realização deste documento, fui presenteada com um tempo para a apresentação em suporte multimédia dos resultados recolhidos, nas reuniões do Conselho de Turma e dos Encarregados de Educação, tal como nos sugere o Guia de Estágio.

A ficha biográfica permitiu-me obter informações úteis para a disciplina de Educação Física, como por exemplo a proveniência dos alunos e o local onde costumavam almoçar. Isto porque muitas das vezes deparava-me com atrasos na minha aula após a hora de almoço, percebendo assim o porquê da ocorrência destes atrasos. Para além disso, a aplicação posterior de testes sociométricos culminou numa caracterização ainda mais aprofundada da turma. Os resultados provenientes da análise dos dados destes testes foram apresentados ao Conselho de Turma na reunião de avaliação do 1º período letivo, demonstrando-se estas informações bastante pertinentes para todos os professores.

Para além da realização deste documento, procedi ao tratamento de dados de um teste de opinião aplicado pela Diretora de Turma numa aula de Formação Cívica. Após a entrega destes, informei de imediato a minha disponibilidade para o tratamento destes dados, complementando assim o documento da caracterização da turma. A Diretora de Turma mostrou o seu apreço por este gesto, uma vez que se tratava de um período inicial no qual esta estaria focada no cumprimento de funções burocráticas.

A primeira apresentação aos professores no Conselho de Turma correu como esperado, uma vez que os professores se foram manifestando através de comentários pertinentes ao longo da minha intervenção, proporcionando momentos de debate sobre os dados apresentados. Para um acompanhamento mais efetivo na minha intervenção foi elaborado um resumo do documento<sup>9</sup> e entregue aos professores aquando da apresentação, de forma a consultarem algumas informações mais discriminadamente, como as propostas de estratégias pedagógicas.

Destaco o facto de só ter percebido claramente a importância da aplicação destes questionários após o seu tratamento, com a realização das conclusões e da apresentação destes dados à Diretora de Turma, Conselho de Turma e Encarregados de Educação. O instrumento que mais tive em conta para o meu planeamento na área da leção das aulas de Educação Física foi o teste sociométrico. Através deste baseei algumas decisões, como por exemplo face à formação dos grupos de trabalho.

### **3.4.3. Direção de Turma**

No âmbito do acompanhamento da Direção de Turma pretendia-se que o estagiário conhecesse e refletisse sobre o papel do Diretor de Turma, quer na sua

---

<sup>9</sup> Anexo VII



vertente administrativa quer no processo de ligação entre os Encarregados de Educação, os alunos e professores (Castro, 2000).

O Diretor de Turma assume, entre outras funções, a de coordenar as atividades do Conselho de Turma, sendo este designado pela direção da escola de entre os professores da turma, por um prazo de um ano (Regulamento Interno, 2011).

O conhecimento das funções do Diretor de Turma assim como a capacidade de realizar uma análise crítica face ao trabalho desenvolvido por este fazem parte das competências a atingir.

Desta forma, estas competências foram sendo desenvolvidas, primeiramente, através da realização do Projeto de Acompanhamento da Direção de Turma<sup>10</sup>, no qual foram explícitos os objetivos gerais e específicos para a minha formação, assim como a análise pormenorizada das competências a desenvolver enquanto Diretor de Turma.

Dada a complexidade do papel do Diretor de Turma na ligação entre a comunidade escolar, importa então descrever o trabalho realizado pela Diretora de Turma que acompanhei durante o ano letivo, realizando uma análise crítica sobre as intervenções desta em determinadas situações, nos âmbitos já enunciados: aluno/turma, professores e Encarregados de Educação.

#### **3.4.3.1. Reuniões de Diretores de Turma**

Conforme presente no Regulamento Interno (2011), o Coordenador de Diretores de Turma tem como função a coordenação e articulação dos planos curriculares das diferentes turmas. Cabe a este efetuar uma convocatória para as reuniões com os Diretores de Turma, no final de cada período letivo, para ensino básico e secundário separadamente. Esta convocatória é realizada através do envio de uma brochura a partir do correio eletrónico, onde são discriminados os assuntos que serão alvo de abordagem na mesma.

Assim, ao Diretor de Turma cabe a análise desta brochura, a fim de expor alguma questão sobre os temas que deverão ser abordados nas reuniões de Conselho de Turma ou de Encarregados de educação.

O meu acompanhamento nas reuniões de Diretores de Turma foi algo deficitário, uma vez que presenciei apenas uma reunião. Este facto deveu-se, muitas das vezes, à

---

<sup>10</sup> Anexo VIII

concomitância destas com as atividades relacionadas com a condução de ensino. A minha presença nesta reunião teve um duplo objetivo: presenciar a dinâmica da reunião de Diretores de Turma assim como a aprendizagem do novo programa informático implementado na escola. Desta forma, a Diretora de Turma não precisaria de despende do seu tempo para me ensinar o seu modo de funcionamento.

Na reunião que estive presente foi então dirigida para a explicação e aprendizagem do modo de funcionamento do novo programa informático. Apesar de estar orientada de outra forma, pude analisar o comportamento e a intervenção da Diretora de Turma. Esta demonstra uma capacidade de observação aliada a uma análise crítica bastante apurada, uma vez que ao tentar utilizar o programa, colocando dados de alguns alunos observou que estes não estavam a ser guardados. Após esta situação, a Diretora de Turma expôs o sucedido questionando o responsável pela construção do programa, sendo que este prontamente refere que se tinha esquecido de transmitir essa informação, de que para esta ficar guardada tinha de se carregar num botão próprio para esse efeito, não ficando estas guardadas automaticamente. Após o questionamento da Diretora de Turma, muitos dos Diretores de Turma também presentes referiram que também tinham detetado essa falha e não estavam a perceber o porquê. Através desta situação considero que esta tem uma personalidade firme, expondo sempre de imediato as suas dúvidas. Ainda no final desta reunião, após o questionamento do responsável pela construção do programa sobre se tinham algumas sugestões a colocar, esta foi uma das primeiras a expressar a sua opinião, fazendo uma leitura muito clara sobre as forças e fraquezas deste programa.

#### **3.4.3.2. *Conselhos de Turma***

De acordo com o artigo 37º do Regulamento Interno (2011) a Diretora de Turma coordena o trabalho do Conselho de Turma, sendo este designado pela Diretora da escola, de entre os professores da turma e sempre que possível este pertence ao quadro da escola, como já referido.

A primeira reunião de Conselho de Turma foi iniciada pela Diretora de Turma com a exposição de informações relativas aos alunos: a sua proveniência, alguns problemas já identificados noutras escolas relativas às suas aprendizagens, como também problemas de saúde, informação esta dirigida para a disciplina de Educação Física.

Posteriormente tive oportunidade, como referido no ponto 3.4.2., de partilhar as informações retiradas da realização do Estudo de Turma, na reunião referente à avaliação do 1º Período.

Uma das funções da Diretora de Turma passa por informar os professores sobre o efeito da ultrapassagem do limite de faltas injustificadas. Esta função foi bem gerida, uma vez que não só a Diretora de Turma informava os professores em conversas informais como também estes transmitiam essa informação à mesma, o que revela a boa relação estabelecida com todos os professores da turma. Estas informações eram posteriormente transmitidas também nas reuniões de Conselho de Turma onde se pronunciavam sobre as medidas a aplicar, como o Plano Individual de Trabalho, meio de recuperação das aulas não presenciadas.

Ao longo do ano letivo, fui-me apercebendo que a Diretora de Turma era frequentemente consultada pelos outros professores do Conselho de Turma, sobretudo para o relato de situações de indisciplina da turma assim como de estratégias que esta pudesse querer implementar. Muitas destas situações ocorreram na minha presença, sendo que considero a postura adotada pela Diretora de Turma revelava um interesse genuíno pela resolução dos problemas identificados. Nestas ocasiões esta referia sempre o que considerava que deveria ser feito, mas formalizava sempre a sua opinião nas reuniões de Conselho de Turma, apercebendo-me assim da sua visão de trabalho em grupo, que nunca descurava a opinião dos outros elementos do Conselho de Turma.

Exemplo do seu interesse verdadeiro demonstrado e da sua eficácia face ao cumprimento de atividades propostas é a abordagem ao Projeto de Educação Sexual. A discussão sobre a implementação deste projeto foi realizada em Conselho de Turma, sendo que após o questionamento da Diretora de Turma, face às horas que cada professor se propunha a lecionar temas referentes à Educação Sexual, muitos dos professores referiram que depois lhe comunicavam. Após esta comunicação esta reage, de forma cordial, referindo que deveria ser definido de imediato, procurando uma melhor interligação das disciplinas, ficando essa situação já resolvida.

Face a todas estas descrições, considero que a Diretora de Turma toma decisões sempre consultando os outros elementos do Conselho de Turma, no sentido de promover valores como a cooperação entre o grupo, consolidando assim uma relação baseada no respeito e na comunicação em prol do desenvolvimento das aprendizagens dos alunos.

### **3.4.3.3. Encarregados de Educação**

Muitas são as atribuições do Diretor de Turma, sendo que de acordo com o artigo 46º do Regulamento Interno (2011), uma delas trata da realização de uma ligação entre a escola e a família, garantindo assim uma atualização de informações junto dos pais e Encarregados de Educação sobre a integração dos alunos na comunidade escolar, do aproveitamento escolar, das faltas a aulas e das atividades escolares.

Estas competências na minha opinião foram encaradas com muito profissionalismo, uma vez que a Diretora de Turma quando se dirigia aos pais tinha sempre presente que estava a falar não só em nome dela mas também pela Direção da Escola, sendo que desde que os problemas de indisciplina foram sendo identificados, esta realizava um contacto frequente dando conta das situações ocorridas mas também expondo as estratégias já aplicadas pela Direção, como por exemplo a criação da Sala D9. Para além disto, em todas as Reuniões de Encarregados de Educação eram dados a conhecer todos os casos de indisciplina ocorridos mantendo sempre a confidencialidade, como também as repercussões que estes tinham na aprendizagem e desenvolvimento da turma, como um todo. Para além desta exposição dava sempre a palavra aos pais para estes se manifestarem de forma a encontrarem, em conjunto, medidas para combater a indisciplina dos alunos.

Nestas reuniões, muitas vezes a integridade dos professores era posta em causa, sendo que a Diretora de Turma apresentava prontamente documentos que refutavam os argumentos dos Encarregados de Educação, como por exemplo, folhas estas realizadas pelos alunos, mais uma estratégia aplicada pela mesma – quando eram presenciadas situações de indisciplina a Diretora de Turma submetia os alunos à escrita de um documento onde iriam expor o decorrido. Esta estratégia afastou os argumentos utilizados pelos pais, que após a leitura de alguns exemplares pela Diretora de Turma, os pais ficavam esclarecidos e com a perceção real dos acontecimentos. Outra das estratégias aplicadas por esta foi o convite a alguns dos pais a entrarem nas aulas de Formação Cívica de surpresa, apercebendo-se no contexto real de sala de aula as várias situações já analisadas entre a Diretora de Turma e Encarregados de Educação. Considero esta estratégia bem conseguida, uma vez que muitos dos pais ficaram surpresos com o comportamento dos próprios filhos, tomando prontamente medidas no seu meio familiar para combater estas situações de indisciplina, criando desta forma uma ligação muito forte entre Encarregados de Educação, a Diretora de Turma e professores.

Relativamente ao horário de atendimento dos Encarregados de Educação, a Diretora de Turma continua a abdicar do seu tempo livre para atender todos os pais no horário que mais convém aos mesmos. Para além deste também são assumidos semanalmente outras formas de contacto: telefónico e através de correio eletrónico. O registo destes contactos é sempre sinalizado num caderno que a Diretora de Turma possui, assim como o assunto discutido, revelando uma vez mais a sua eficiência.

#### **3.4.3.4. Alunos**

Também nesta área tive a oportunidade de acompanhar, ainda que menos frequente a sua intervenção com os alunos, uma vez que este contacto era muitas vezes realizado nas aulas da sua disciplina (Matemática) mas também nas aulas de Formação Cívica, nas quais coadjuvei.

Logo no primeiro contacto com os alunos a Diretora de Turma transmitiu aos alunos as informações principais a reter como por exemplo, a função da sala D9, a importância da realização da eleição de um delegado e subdelegado de turma transmitindo as suas funções, e uma medida adotada por esta, estratégia esta que considero brilhante, a escolha de um mentor. O mentor teria de ser um aluno do secundário sendo que estes alunos já tinham conhecimento prévio que iriam ser abordados pelos alunos da turma do 7º1 neste sentido. A função do mentor passava pela ajuda do aluno que acompanhava, para dar conselhos, para os ajudarem em disciplinas com mais dificuldades, entre outros.

A escolha do delegado e subdelegado de turma só foi consumada após duas semanas de aulas, com o propósito de dar tempo aos alunos para se conhecerem. Esta estratégia na minha perspetiva foi muito bem conseguida, uma vez que esta foi pensada logo desde o primeiro dia de aulas, combinando já com a oportunidade dada a estes alunos de conhecerem as instalações da escola em conjunto, sendo que tinham de sair da sala dois a dois, de forma a promover já um primeiro contacto com os colegas. Esta atividade revelou-se do maior interesse na medida em que teve um *transfer* direto para um exercício de cidadania como é o voto.

A forma de comunicação com os alunos foi bem estruturada na minha opinião, informou os alunos que os iria tratar como “gente adulta”, e respeitá-los como eles tinham de a respeitar também, impondo assim já alguns valores presentes no planeamento da formação cívica, o Programa “Trilhos” – o respeito mútuo.

Exemplos do seu interesse verdadeiro denotam-se ao longo de todo o ano letivo, destacando assim algumas situações que pude presenciar, principalmente nas aulas de Formação Cívica:

- a) Sendo muitos dos alunos provenientes de famílias destruturadas, esta propôs alguns alunos para acompanhamento psicológico, tendo sido ela a ir a um centro entrar em contacto com os psicólogos para tentar que estes os acompanhassem fora da escola de forma gratuita;
- b) Com o acontecimento de uma determinada situação, a Diretora de Turma conversou com o aluno em questão sobre o problema identificado, chamando depois à escola não só a mãe mas também a irmã em momentos separados, de forma a tentar descobrir a verdade absoluta.

Através de uma análise destas situações apercebemo-nos do entusiasmo desta em ajudar os alunos no presente para terem um futuro melhor, uma vez que se assim não o fosse esta não preenchia ainda mais o seu tempo com conversas informais, chamando não um, mas vários membros da família para apurar a verdade.

#### **3.4.3.5. Funções Burocráticas**

Logo no início do ano após um primeiro contacto com a Diretora de Turma, apercebi-me dos desafios inerentes à Direção de Turma. A marcação de faltas diariamente, análise de participações disciplinares por parte dos professores, uma vez que esta turma é constituída por muitos alunos com comportamentos indisciplinados, e assim o consequente envio de cartas para os pais. Através de todos estes fatores fiquei a conhecer algumas das competências da Diretora de Turma que vão muito além daquilo que eu tinha em mente.

Neste acompanhamento valorizo assim a função de um Diretor de Turma e principalmente da professora em questão, que se empenha constantemente nas tarefas. De início foi marcado um horário para atendimento de pais, sendo que esta disponibilizou-se para atender os pais em qualquer horário que lhes fosse mais conveniente, preenchendo ainda mais a sua agenda para assuntos relacionados com a Direção de Turma. Tive a oportunidade de assistir a várias reuniões com os Encarregados de Educação, podendo desta forma presenciar a calma e o seu modo de comunicação. Esta dirigia-se aos pais, independentemente do motivo de forma calma,

transmitindo aos pais o seu apoio, por exemplo no combate à indisciplina dos alunos, e questionando sempre se precisavam de mais alguma ajuda da parte dela ou de qualquer outro professor.

O trabalho da Diretora de Turma é repleto de empenho e motivação sendo que alguns trabalhos que esta precisava de realizar ao longo do ano eram realizados prontamente, de forma a realizar uma ótima gestão do tempo: para a Direção de Turma, a sua função enquanto professora e enquanto mãe. Exemplo disso foi a realização e organização dos processos individuais dos alunos como já referido, assim como do Plano Curricular de Turma. Tive o privilégio de participar na elaboração do Plano Curricular de Turma, sendo que a Diretora de Turma não teve qualquer problema em pedir ajuda, uma vez que a turma do 7º1 foi a escolhida pela Avaliação Externa realizada na escola, no presente ano letivo, para ser alvo de avaliação, dado este fator externo este documento teve de ser realizado com a maior brevidade possível. Com a elaboração deste documento aprendi ainda mais aprofundadamente, a organização e capacidade que um Diretor de Turma precisa ter para desempenhar esta função. Fui apanhada de surpresa, quando nos momentos em que nos reuníamos me deparava com cadernos da Diretora de Turma onde tinha anotado por exemplo, o assunto da conversa que tinha com os Encarregados de Educação na escola, assim como a marcação do dia e hora a que esta tinha realizado telefonemas aos pais, como já referido. Para mim a interajuda na elaboração deste documento foi uma mais-valia, sabendo assim em termos teóricos mas também práticos o que é imprescindível para a realização do mesmo, sendo que tive a honra de o meu trabalho ser reconhecido e transmitido a todos os professores, sendo que outros Diretores de Turma vieram ter comigo a dar-me os parabéns e a informar-me da importância que este trabalho irá ter na minha formação futura.

Na elaboração de atas contei com o interesse da Diretora de Turma em transmitir-me a estrutura da mesma e como é se esta redigia assim como o apoio de outra professora, que também nas próprias reuniões me chamava para me sentar ao lado dela para eu lhe ir transmitindo os assuntos que tinham de ser colocados nas atas e de que forma o fazer.

Considero que a minha participação ativa nesta área, me ajudou a desenvolver imenso no meu processo de formação, sendo que foi referido pela própria Diretora de Turma que eu não devia ter consciência daquilo que aprendi, essencialmente quanto à elaboração do Plano Curricular de Turma.

Analizando de uma forma global o meu acompanhamento da Direção de Turma considero este bastante positivo, tendo em conta os inúmeros fatores analisados, destacando essencialmente a relação estabelecida com a minha Diretora de Turma desde o início do ano letivo. Logo no primeiro dia de aulas após apresentar-me, disponibilizei-me para ajudá-la em todas as tarefas/atividades inerentes à Direção de Turma como também transmiti prontamente os objetivos que pretendia alcançar. A professora demonstrou desde logo o interesse e a pertinência que este acompanhamento teria na minha formação, disponibilizando também a sua ajuda, uma vez que já tinha experiência no acompanhamento a estagiários. Após esta pequena conversa, integrou-me logo na aula de apresentação de alguns professores à turma do 7º1, permitindo-me ainda um maior contacto com os alunos depois da reunião ao pedir-me para ir mostrar as instalações onde seriam realizadas as aulas de Educação Física aos alunos. Considero que foi bastante agradável para mim este contacto, e bastante motivador, transmitindo-me confiança e segurança, uma vez que se a professora não tivesse dito para ir com os alunos ao exterior nunca teria tomado essa iniciativa, apercebendo-me assim da riqueza desse momento. Ainda antes de conhecer os alunos estive algumas horas já com a Diretora de Turma a analisar as informações dos alunos, uma vez que estes alunos eram novos na escola, em que me foi relatando de um modo geral as tarefas iniciais que um Diretor de Turma tem de realizar, sendo esta tarefa a primeira que se realiza. Após esta análise tanto a professora como eu nos apercebemos das características desta turma, referindo logo que seria uma turma complicada.

Realço o facto da ajuda disponibilizada pela Diretora de Turma, no âmbito da implementação da ação de integração com o meio, uma vez que se não fosse o apoio e o envolvimento de todos os professores das turmas nesta atividade, esta não poderia ter sido realizada.



## 4. Reflexão Final

Esta etapa de formação culmina com o objetivo primordial atingido – a autonomia da ação docente. Caracterizo a finalização desta etapa como um sonho concretizado, uma vez que desde sempre sonhei com este dia.

A formação inicial que contempla o Mestrado revelou-se importante, uma vez que me proporcionou um contacto, ainda que distante do contexto escolar, através das disciplinas constituintes destes dois anos de formação, das quais destaco a disciplina de Educação Física II.

Apesar da parte teórica, esta permitiu o meu primeiro contacto com a condução do ensino, ainda que num contexto simulado, que me fez crescer, proporcionando a aquisição de conhecimentos teóricos essenciais para este processo de formação. Exemplo disso foi a capacidade que adquiri na observação das aulas, uma vez que o trabalho final se baseou na realização de um relatório de observação das aulas filmadas, proporcionando-me uma maior aptidão no contexto real.

Não tendo tido um contacto anterior a este no sistema de ensino, considerei este demasiado burocratizado, assim como o estágio pedagógico, muito cingido a documentos que nem sempre servem o objetivo da escola e da nossa prática, ensinar.

Ao longo deste ano dedicado ao estágio pedagógico, foi notório não só o meu crescimento profissional como também o crescimento pessoal, que foi fortalecido.

O contacto direto com todos os intervenientes envolvidos no contexto de ensino revelou-se essencial, uma vez que se não fosse o estabelecimento de relações baseadas no respeito e na interajuda, algumas atividades não poderiam ter sido possíveis, como é o caso da ação de animação socioeducativa. Se não fosse o apoio de todos os professores, alunos e principalmente da Diretora de Turma que acompanhei ao longo deste ano, esta atividade não poderia ter sido implementada. Assim como a relação com a professora responsável pelo núcleo de Badminton, que conduziu à minha evolução ao nível do treino nesta modalidade, não só no Desporto Escolar como também nas aulas de Educação Física, conseguindo apurar a minha capacidade de diagnóstico.

Na condução do ensino considero ainda que há um longo caminho a percorrer, no que diz respeito ao estabelecimento de objetivos individuais ao nível do planeamento, uma vez que apesar de ter consciência do próximo passo para a evolução das aprendizagens dos alunos, não consigo refletir isso no planeamento. Ainda no âmbito da

condução do ensino considero que pode ser realizada uma grande evolução ao nível da avaliação formativa, havendo uma maior entrega da minha parte nesta forma de avaliar.

Afirmo com toda a certeza, que todas as atividades realizadas durante o estágio constituíram-se como uma mais-valia no meu desenvolvimento profissional, sentindo-me preparada para integrar no sistema de ensino.

Concluo, reconhecendo que o presente nada mais é do que o esforço do passado para converter-se no futuro.

## 5. Bibliografia

Alarcão, I. (2001). Professor-Investigador: Que Sentido? Que Formação? *Revista Portuguesa de Formação de Professores*, pp. 14-24.

Amado, J. (1991). A Indisciplina na Escola. *O Professor*, 13, 33-59.

Araújo, F. (2007). A avaliação e a gestão curricular em Educação Física – um olhar integrado. *Boletim SPEF*, 32, 121-133.

Azevedo, J. M. (2005). Avaliação das escolas: fundamentar modelos e operacionalizar processos. In atas do Seminário Avaliação das Escolas. Modelos e Processos. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, Dezembro.

Barroso, J. (1997). Autonomia e Gestão das Escolas. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Bento, J., (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Lisboa: Livros Horizonte.

Brás, J. & Monteiro, J. (1998). A importância do Grupo para o desenvolvimento da Educação Física. *Horizonte*, 15 (86), Dossier.

Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física, *Boletim SPEF*, 10/11, 135-151.

Castro, E. (2000). Em busca de uma concepção de Director de Turma – breve abordagem pluridimensional. *O Professor*, 69, 17-22.

Domingos, A. (1987). *Uma forma de Estruturar o Ensino e a Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora.

Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001). Programa Nacional de Educação Física (Reajustamento) – Ensino Básico 3º Ciclo. Lisboa: Ministério da Educação.

Mosston, M. & Ashworth, S. (1990). *The spectrum of teaching styles- from command to discovery*. White plains, NY: Longman.

Onofre, M. (1995). Prioridades de Formação Didáctica em Educação Física. *Boletim SPEF*, 12, 75-97

Rosado, A. (1998). *Nas margens da Educação Física e do Desporto*. Cruz Quebrada: Edições FMH.

Rosado, A. (2003). Conceitos básicos sobre planificação didáctica. In *Pedagogia do Desporto: estudos 7*. Edições FMH, Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa.

Siedentop, D. (1983). *Developing Teaching Skills in Physical Education*. Palo Alto: Mayfield Publishing Company.

Teixeira, M. (2007). *Dificuldades no ensino, dos professores estagiários de Educação Física: sua evolução ao longo do processo de estágio pedagógico*. Dissertação de Mestrado, Faculdade Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa.

# Anexos

(Em CD, formato digital)